



PLANO DE GESTÃO

2008-2012

ADMINISTRAÇÃO HELVÉCIO E VALÉRIA

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

**Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva**

**Ministro da Educação
Fernando Haddad**

**Secretária de Educação Superior
Maria Paula Dallari Bucci**

**Reitor
Hélcio Luiz Reis**

**Vice-Reitora
Valéria Heloísa Kemp**

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Murilo Cruz Leal**

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento
Neyla Lourdes Bello**

**Pró-Reitor de Administração
Benedito Anselmo M. Oliveira**

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários
Marcos Vieira Silva**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Antônio Luiz Assunção**

**Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Maria Anália Catizane Ramos**

**Assessor Especial
Carlos Henrique de Souza Gerken**

**Assessora de Relações Internacionais
Adelaine La Guardia**

SUMÁRIO

1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	4
2 METODOLOGIA APLICADA	6
2.1 Etapas da elaboração do Plano	12
2.2 Metodologia de Trabalho	12
3 CONSTRUÇÃO DO PLANO	17
3.1 Missão da UFSJ proposta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	17
3.2 Análise do Ambiente	17
3.2.1 Ambiente Externo	17
3.2.1.1 - Ameaças	17
3.2.1.2 Oportunidades	19
3.2.2 Ambiente Interno	19
3.2.2.1 Pontos Fortes	19
3.2.2.2 Pontos Fracos	20
3.3 Objetivos Estratégicos	20
3.3.1 Objetivo Estratégico 1 - Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ considerando as necessidades da expansão	22
3.3.2 Objetivo Estratégico 2 - Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com a comunidade externa e interna	22
3.3.3 Objetivo Estratégico 3 - Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras	22
3.3.4 Objetivo Estratégico 4 - Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica	22
3.3.5 Objetivo Estratégico 5 - Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação dos cursos de doutorado	22
3.3.6 Objetivo Estratégico 6 - Diminuir os índices globais de evasão e retenção para 10%	22
3.3.7 Objetivo Estratégico 7 - Valorizar seus servidores, docentes e técnico-administrativos, mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho	22
4 CONTEÚDO DO PLANO	23
5 GESTÃO DO PLANO	103

1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, instituição pública, vinculada ao Ministério da Educação, foi criada há 22 anos e recebe estudantes de todo o país. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão .

A partir de 2009 dispõe de seis *campi*: três deles estão localizados em São João del-Rei: *Campus Santo Antônio*, *Campus Dom Bosco* e *Campus Tancredo Neves*, além do Solar da Baronesa que abriga o Centro Cultural Risoleta Neves; o *Campus Alto Paraopeba* está localizado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba; o *Campus Centro-Oeste Dona Lindu*, no município de Divinópolis; e o Campus de Sete Lagoas , localizado em Sete Lagoas .

Possui um quadro de servidores com 431 docentes efetivos, 335 técnicos-administrativos e mais de 5.900 alunos. Até 2012 estima-se 700 docentes efetivos, 389 técnicos-administrativos e aproximadamente 12.000 alunos de graduação.

Oferece 37 cursos de graduação presencial e um a distância, sendo que cinco deles permitem diplomação em bacharelado ou licenciatura. Os cursos são: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Artes Aplicadas; Bioquímica; Ciências Biológicas; Ciência da Computação; Comunicação Social; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Educação Física; Enfermagem; Engenharia Agrônoma; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Bioprocessos; Engenharia de Bioprocessos Noturno; Engenharia de Produção; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Mecatrônica; Engenharia Química; Farmácia; Filosofia; Física Bacharelado; Física Licenciatura; Geografia; História; Letras; Matemática; Medicina; Música; Pedagogia; Psicologia; Química Bacharelado; Química Licenciatura; Teatro; Zootecnia Integral; e Administração Pública a distância.

Além de suas atividades de ensino presencial na sede e nos *campi* fora de sede, a UFSJ utiliza a modalidade estratégia da Educação a Distância e o

desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais oferecendo também três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Educação Empreendedora, Prática de Letramento e Alfabetização e Matemática nos pólos: Campos Gerais, Ilícinea, São João del-Rei, Santa Rita de Caldas, Barroso, Campo Belo, Franca, Itamonte, Juiz de Fora, Lavras, Matão, Mirandópolis, Ouro Preto, Patos de Minas, Pompeu, São José do Rio Preto, Serrana, Sete Lagoas, Timóteo, Tiradentes e Votorantim. Projeta-se a criação de 3 novos cursos de graduação e mais 6 cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A pós-graduação *stricto sensu* oferece os seguintes Programas de Mestrado: Multidisciplinar em Física, Química e Neurociência, Letras (Teoria Literária e Crítica da Cultura); Psicologia, Educação, História; Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica. Além da proposta aprovada da criação do Mestrado em Ciências da Saúde, a ser implementado em 2010, no Campus Centro-oeste Dona Lindu e o mestrado e o primeiro doutorado em Bioengenharia. Até 2012 tem-se a perspectiva 16 programas de mestrado e pelo menos dois doutorados.

Em 2009, com a expansão da Universidade, houve um crescimento significativo do número de grupos de pesquisa e de áreas do conhecimento. A UFSJ possui 84 grupos de pesquisa, organizados em sete grandes áreas, a saber: 11 grupos nas Ciências Biológicas; dois grupos na Área de Ciências da Saúde, 14 grupos na Área de Ciências Exatas e da Terra; 16 grupos nas Engenharias; 17 grupos na Área de Ciências Humanas; sete grupos na Área de Ciências Sociais Aplicadas; e 13 grupos na Área de Linguística, Letras e Artes. Em que se pesem as diferenças entre os diversos grupos e as variadas áreas do conhecimento nas quais a UFSJ atua, é possível apontar a existência de diferentes níveis de articulação e de consolidação da pesquisa.

A Extensão Universitária é concebida de forma articulada à pesquisa e ao ensino, como aquela que promove a relação entre Universidade e Sociedade, por meio de troca de saberes e da democratização do conhecimento acadêmico. Atua em diferentes áreas como saúde, cultura, educação, meio ambiente e trabalho, com projetos e programas integrados às demandas apresentadas pela sociedade.

A UFSJ com o alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos mantém -se como uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

2 METODOLOGIA APLICADA

A UFSJ possui larga experiência na elaboração de seus Planos Institucionais. Especificamente em relação ao Plano de Gestão vem sendo utilizada uma adaptação do método PES claramente apresentada na elaboração da versão 2004 a 2008. Tratamos então de reordenar a experiência considerando a necessidade de atualizar a proposta metodológica em consonância com a nova realidade institucional.

A grande questão consiste em saber se a dinâmica organizacional é arrastada pelo ritmo do dia-a-dia, como a força da correnteza de um rio, ou sabe-se a priori aonde chegar, e há um esforço concentrado de forças e recursos em uma direção definida.

O planejamento, visto estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade ao destino, como organizações e seus partícipes.

O processo de planejamento, portanto, diz respeito a um conjunto de princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo, que persegue uma mudança situacional futura. O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas questiona principalmente qual é o futuro implícito nas decisões de hoje.

Para submeter ao ritmo do desenvolvimento dos acontecimentos à vontade humana, torna-se inexorável exercer a prática do planejamento estratégico até seu último grau. Para atingir este objetivo é necessário entender e ultrapassar muitos pré-conceitos em relação à atividade de planejamento no setor público.

“Um governo não pode ser melhor que a organização que comanda.”

C. Matus (em “Adeus, Senhor Presidente”)

O planejamento deve centrar sua atenção na conjuntura, no jogo imediato dos atores. O contexto conjuntural do plano representa uma permanente passagem entre o conflito, a negociação e o consenso, onde tudo se decide. Na conjuntura concreta, acumulam-se ou não recursos de poder relacionados ao balanço político global das ações de governo. É por isso que “planeja quem governa”, e “governa” quem, de fato, planeja. Quem tem capacidade de decisão e responsabilidade de conduzir as políticas da instituição deve obrigatoriamente envolver-se no planejamento. A atividade de coordenação, assim, é indissociável do planejamento, que é, também, uma opção por um tipo de organização para a ação que se refere às oportunidades e problemas reais.

Os métodos de planejamento tradicionais, ao ignorar a variável política, cortaram o caminho para o diálogo entre plano e gestão, relação absolutamente imprescindível para casar o “planejar” com o “fazer”.

No poder público e seus correlatos, o corpo técnico e funcional é permanente, sendo a alta gerência variável de acordo com a periodicidade da alternância do poder político. Esta característica indissociável das organizações públicas, em função do regime democrático brasileiro, aponta para a adoção de uma metodologia que consiga “equacionar” estas variáveis dentro de cenários diversos e planos de contingenciamentos situacionais.

Como eixo metodológico principal para o desenvolvimento dos trabalhos foi usado o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES)¹, pois parte de uma concepção estratégica, em que, na realidade organizacional, há vários agentes que planejam com objetivos conflitivos. A eficácia do plano de um ator depende da eficácia das estratégias dos seus oponentes e aliados. O cálculo de

¹ O PES foi sistematizado pelo chileno, Carlos Matus, que foi Ministro do Governo Allende (1973) e consultor do ILPES/CEPAL, falecido em dezembro de 1998, ministrou vários cursos no Brasil nos anos noventa (Escolas Sindicais, IPEA, Ministérios, Governos Estaduais e Municipais). Criou a Fundação Altadir com sede na Venezuela para difundir o método e capacitar dirigentes. Introduzido no Brasil a partir do final dos anos oitenta, o PES disseminou-se e foi adaptado amplamente nos locais onde foi utilizado, particularmente no setor público.

planejamento é sempre interativo porque, sendo a eficácia do plano dependente da eficácia do plano dos outros atores, há um componente de incerteza primordial, que é diferente de processos sociais repetitivos ou das relações das ciências naturais.

O método tem particular validade e excepcionalidade de resultados no setor público no qual a presença de problemas verdadeiramente complexos e mal-estruturados compõe o cenário dominante. Além disso, o PES, ao contrário de outros métodos ditos “estratégicos”, assume como dominante na análise estratégica as questões relativas às relações de poder entre atores sociais, isto é, a variável política preside a elaboração da viabilidade e vulnerabilidade do Plano. Esta é uma vantagem metodológica vital para uso em organizações públicas, nas quais estas questões fazem parte indissociável da produção de políticas públicas e do relacionamento entre *staff* político-dirigente e quadro de funcionários permanentes.

Resumem-se os postulados teóricos deste enfoque metodológico nos seguintes argumentos:

- Conceito de problemas. A realidade é composta de problemas, oportunidades e ameaças. Esta categoria permite sintetizar a noção de explicação da realidade em suas múltiplas dimensões (interdisciplinar) com a noção de direcionalidade do ator: saber selecionar e identificar problemas reais (atuais ou potenciais) e distinguir causas de sintomas e consequências.
- O sujeito que planeja está incluído no objeto planejado. Este por sua vez é constituído por outros sujeitos/atores que também fazem planos e desenvolvem estratégias. Deste contexto, surgem o componente de incerteza permanente e o cálculo interativo que exige intensa elaboração estratégica e um rigoroso sistema de gestão. O caráter modular do enfoque estratégico deriva desta necessidade de redimensionar, agregar, combinar diferentes operações em diferentes estratégias.
- O “diagnóstico tradicional, único e objetivo, não existe mais, no lugar surgem várias explicações situacionais. Como os demais atores possuem capacidades diferenciadas de planejamento, a explicação da

realidade implica em diferentes graus de governabilidade sobre o sistema organizacional”.

- Não há mais comportamentos sociais previsíveis e relações de causa-efeito estabelecidas. O “juízo estratégico” de cada ator determina a complexidade do jogo aberto e sem fim. A realidade organizacional não pode mais ser explicada por modelos totalmente analíticos, a simulação estratégica assume nesse contexto uma relevância destacada.

É necessário à consolidação do planejamento estratégico como instrumento de gestão em todos os níveis da organização, que apoie e subsidie tanto as decisões estratégicas, como as operacionais.

1. Todo plano se refere a uma situação específica, dada pela perspectiva peculiar de quem planeja sua leitura da realidade e seus compromissos de manutenção ou transformação desta. Nenhum plano possui validade universal, cada um que atua na situação trabalhada formula - explicitamente ou não - seu próprio plano.
2. Quem planeja tem que levar em conta, então, a existência de outros interesses e perspectivas em relação à situação a qual o planejamento se refere. O plano necessita, portanto, de embasamento estratégico, análise dos recursos disponíveis e ações para construir viabilidade para os objetivos buscados;
3. O plano não se fecha em uma série de ações a serem implementadas sob qualquer circunstância e metas rígidas a serem atingidas. Ele deve ser encarado como elemento de condução e organização da instituição no sentido de enfrentamento dos problemas que limitam ou ameaçam o cumprimento da sua função;
4. A participação de todos aqueles que assumirão alguma parcela de responsabilidade na execução do plano é fundamental, pois o plano só se completa na ação; e o saber de quem executa é, em muitos aspectos, insubstituível. Por outro lado, a elaboração e a gestão participativa tornam o plano expressão de um compromisso coletivo da organização. A participação é uma condição fundamental para que o plano sirva de instrumento de orientação coletiva de uma organização, em vez de se resumir a um documento burocrático que morre nas gavetas até ser

resgatado em momentos de avaliação anual (ou às vezes nem mesmo isso).

5. O plano só funcionará se existir um efetivo sistema de responsabilidades claramente definidas e prestação de contas de desempenho em todos os níveis e mecanismos que garantam a contínua interação entre o plano e a ação.

Quem participa /Ator que planeja

O envolvimento da instituição no processo de planejamento deu-se com a presença de dois grupos. O primeiro, composto pelo grupo com poder de decisão, trabalhou na elaboração dos sete objetivos estratégicos para a instituição no período de 2008 a 2012. O segundo, definido como operacional, atuou na construção das operações e resultados desses objetivos.

A qualidade do grupo foi fundamental para o resultado final.

Grupo 1:

Reitor: Prof. Helvécio Luiz Reis;

Vice-reitor: Prof^a Valéria Kemp;

Chefe de Gabinete: Prof. Peter de Matos Campos ;

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento: Neyla Lourdes Bello ;

Pró-reitor de Graduação: Prof. Murilo Cruz Leal;

Pró-reitor Adjunto de Graduação: Prof. Dimas José de Resende;

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Marcos Vieira ;

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Antônio Luiz Assunção;

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Maria Anália Catizane Ramos;

Pró-reitor de Administração: Prof. Benedito Anselmo M. Oliveira;

Assessores especiais: Prof. Carlos Henrique Gerken e Prof. Guilherme Rezende;

Assessora para Assuntos Internacionais: Prof^a Adelaine La Guardia;

Assessor de Relações Corporativas: Weber Neder Issa;

Assessores de Comunicação Social: Cibele Moraes e Mauro Lovatto

Diretores dos *Campi* : Prof. Paulo Leão, Prof^a Heloísa e Prof. Antônio-Carlos Guimarães de Almeida;

NEAD: Prof. Heitor Antônio Gonçalves

Grupo 2:

Diretora da Divisão de Planejamento e Gestão: Márcia Rosana de Resende ;

Diretora da Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos: Adriana Amorim Silva;

Diretor da Divisão de Biblioteca: Paulo César dos Santos;

Diretor da Divisão de Controle Acadêmico: José Roberto Ribeiro;

Presidente da Comissão de Vestibular: Prof. Hewerson Zansávio Teixeira;

Diretor da Divisão de Contabilidade e Finanças: Cláudio Sérgio Teixeira de Souza;

Diretor da Divisão de Materiais e Patrimônio: Mauro Nuno dos Reis;

Diretor da Divisão de Prefeitura de Campus: Fábio Chaves;

Diretor da Divisão de Administração de Pessoal: Antônio Henrique Polastri Rodrigues;

Diretora da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas: Magda Valéria Silva;

Diretora da Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária: Telma Valéria de Resende

Diretora da Divisão de Projetos e Qualificação: Maria Margareth do Nascimento

Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação: Prof. Erivelton Geraldo Nepomuceno;

Chefe da Auditoria Interna: Paulo Fernando Cabral de Ávila;

Consultor Externo: Francisco Alves;

Coordenação: Moema Guimarães Santos.

2.1 Etapas da elaboração do Plano

ATIVIDADES	DETALHAMENTO	PARTICIPANTES
1) Leitura, discussão e proposições (ação realizada em 3 reuniões com duração de 8 horas)	Disseminação do material para leitura	PPLAN, Reitoria e Pró-reitorias
2) I Seminário (ação realizada em 4 reuniões com duração de 8 horas)	Deliberações, Diagnóstico, Análise do Ambiente	PPLAN, Reitoria, Pró-reitorias, Diretorias e Assessorias.
3) Consolidação do I Seminário (ação realizada em 1 reunião com duração de 8 horas)	Tratamento, elaboração do documento parcial.	PPLAN
4) II Seminário (ação realizada em 2 reuniões com duração de 8 horas)	Objetivos, cronograma	PPLAN, Reitoria, Pró-reitorias e assessorias.
5) Consolidação do II Seminário (ação realizada em 1 reunião com duração de 8 horas)	Tratamento, elaboração do documento parcial	PPLAN
6) Elaboração do documento	Montagem, elaboração do documento	PPLAN
7) Encaminhamento para aprovação	Documento enviado à Reitoria	PPLAN e Reitoria
8) Confecção de exemplares/ distribuição	Cópias do documento para disseminação	PPLAN
9) Início do gerenciamento do Plano de Gestão	O gerenciamento é feito segundo os responsáveis	Responsáveis pelo Plano e PPLAN

2.2 Metodologia de Trabalho

Foram utilizados elementos da metodologia desenvolvida por Carlos Matus (Chile) o PES – Planejamento Estratégico Situacional, no que se refere ao conceito fundamental do Triângulo de Governo na busca e construção do seu equilíbrio.

Para seu idealizador:

O Planejamento Estratégico Situacional é um método e uma teoria de Planejamento Estratégico Público (...). Foi concebido para servir aos dirigentes políticos, no governo ou na oposição. Seus temas são os problemas públicos e é

também aplicável a qualquer órgão cujo centro do jogo não seja exclusivamente o mercado, mas o jogo político, econômico e social.

Como apoio metodológico, garantindo a construção coletiva desse Planejamento, foram utilizadas técnicas de Moderação de Reuniões e Visualização em Cartelas.

Na moderação das reuniões, foi contratada a empresa OPA Empreendimentos, via licitação, preparada para facilitar o trabalho do grupo, concentrando-o no processo coletivo de elaboração e construção;

Utilizou-se a ferramenta de Visualização em cartelas, que buscou tornar a formulação de análises e propostas, processos de discussão e tomada de decisões mais eficientes e participativos. O procedimento básico foi o registro em cartelas de todas as manifestações dos (das) participantes que pudessem ser coletivizadas, trabalhadas e apropriadas, visualizando o tempo todo a discussão.

A partir das exposições da vice-reitora, Prof^a Valéria Kemp, sobre os “Desafios Atuais da Universidade” e da pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento, Neyla Bello, sobre o sistema atual de planejamento da UF SJ e os objetivos dos programas e planos já instituídos, partiu-se para a caracterização do cenário que a instituição está inserida.

A vice-reitora apresentou o desafio da Universidade Pública Brasileira na visão de Boaventura Souza Santos, o qual identificou e analisou as crises e os desafios com os quais as universidades vêm se defrontando nesse início de século, em uma palestra proferida dentro do Calendário Oficial de Debates sobre a Reforma Universitária.

Santos identificou três crises relacionadas à universidade: a de **hegemonia**, a de **legitimidade** e a **institucional**.

O autor chama atenção para o fato de que, “apesar de as três crises estarem intimamente ligadas e só poderem ser enfrentadas conjuntamente e através de vastos

programas de ação gerados dentro e fora da universidade, (...) a **crise institucional** muitas vezes monopoliza as atenções e os propósitos reformistas”.

“A **crise institucional** era e é, (..) o elo mais fraco da universidade pública”. A autonomia científica e pedagógica da universidade pública é abalada quando o Estado passa a considerar a educação um bem que, sendo público, não tem de ser exclusivamente assegurado pelo Estado.

Expressão da redução do compromisso político do Estado para com as universidades públicas foi a diminuição do financiamento destas: a educação deixou de ser concebida como um direito e passou a ser considerada um serviço, que podia ser privado ou privatizado.

Procurando reunir ideias que devam presidir a uma reforma criativa, democrática e emancipatória da universidade pública, Boaventura propõe que se busque resolver a questão da **hegemonia**, “uma questão que, parecendo residual, é central, dela dependendo o modo como a universidade poderá lutar pela sua legitimidade: **é a questão da definição da universidade**”.

Para o autor, as reformas devem partir do pressuposto de que no século XXI só haverá **universidade** quando houver **formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão**. Deve, pois, haver uma distinção mais clara entre universidade e ensino superior.

A ideia de prover a sociedade de uma instituição gestora do conhecimento e da cultura universal tem mais de vinte séculos. Nesse percurso, a **universidade** soube afirmar-se como a mais universal entre as estruturas de ensino e pesquisa existentes.

No momento atual brasileiro, o Estado investe nas universidades públicas e com as propostas de expansão e de reestruturação surgem novas possibilidades, desafios e riscos.

|

ANTES DO EXPANDIR / REUNI	APÓS O EXPANDIR / REUNI
<ul style="list-style-type: none">• Financiamento para desenvolvimento descentralizado e puxado pela pesquisa (focado nos pesquisadores, via CNPq, FINEP, Fundos Setoriais etc);• Conselhos Superiores como meros órgãos homologadores de iniciativas locais;• Modelo de gestão focado, quando muito, no controle, sem capacidade de intervenção;• PDI apenas formalidade• Propensão ao risco: nula	<ul style="list-style-type: none">• Financiamento para desenvolvimento institucional de caráter global, puxado pela graduação (focado na instituição, via MEC);• Conselhos Superiores assumem papel estratégico na instituição;• Modelo de gestão focado no desenvolvimento institucional (tríplice missão da academia);• PDI o instrumento por excelência da missão institucional;• Propensão ao risco: elevada.

Modelo para o Sistema de Planejamento da UFSJ – SISPLAN		Prazo de Vigência (anos)	Observações
G E S T Ã O I N S T I T U C I O N A L	Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	10	Institucional/PPLAN
	Projeto Pedagógico Institucional - PPI	Indeterminado	Institucional/PROEN
	Plano de Gestão	4	Construído para o período de gestão do Reitor (PPLAN)
	Plano de Atividades	1	Estatutário (PPLAN)
	Planos (diversos) Projetos (diversos) Programas (diversos)	*	Elaborados por diversos, inclusive pode ser em parcerias
		*	
		*	
	Orçamento Institucional	1	PPLAN
	Relatório de Gestão Relatórios Diversos	1	PPLAN
		*	Elaborados por diversos
	Autoavaliação Institucional	1	CPA
	Avaliação da Instituição Avaliação do Desempenho do Aluno (ENADE) Avaliação dos Cursos	3	Ciclo SINAES - INEP
Sistema de Informações Gerenciais			PPLAN

3 CONSTRUÇÃO DO PLANO

3.1 Missão da UFSJ proposta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

A UFSJ, guiada por interesses sociais amplos e comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência, tem a missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação profissional orientada por preceitos e valores técnico-científicos, éticos e humanísticos.

O grupo identificou que, considerando-se os desafios apontados pelo processo de expansão, o atual desenho da missão parece insuficiente para dar conta de todos os aspectos que envolvem este novo momento .

No entanto, o grupo ponderou que, tendo em vista a importância do redesenho da missão institucional , o mesmo deve ser realizado em momento mais propício, envolvendo outras instâncias e atores da UFSJ e da sociedade onde está inserida.

3.2 Análise do Ambiente

3.2.1 Ambiente Externo

3.2.1.1 - Ameaças

Diante do contexto, foram identificados os seguintes elementos como ameaças à instituição:

1. Impacto na infra-estrutura dos municípios com o aumento da população acadêmica, docentes, técnicos e alunos

O aumento significativo da população acadêmica vai impactar não só a infra-estrutura como também a dinâmica das cidades e isto deve ser elemento de intervenção prévia da UFSJ na perspectiva de minimizar os impactos negativos bem como preparar a cidade para as adaptações necessárias.

2. Interação da UFSJ com as administrações municipais

Considerando a importância da UFSJ nas cidades, a interação entre esta e as administrações municipais é fundamental para o sucesso de seus planos estratégicos.

3. Compromisso do governo federal com educação superior pública

A continuidade das políticas para a educação será de fundamental importância para a vida institucional considerando o apoio as propostas hoje comprometidas e o financiamento da universidade.

4. Crise econômica internacional (recessão)

A crise econômica pode ameaçar a continuidade de investimentos do governo para sustentar a expansão. A velocidade e a capacidade de enfrentamento da crise internacional serão definitivas para garantir o plano.

5. Aumento da expectativa da comunidade externa para a UFSJ resolver problemas sociais

Tais expectativas já existentes devem aumentar com a expansão e portanto devem ser mobilizadoras da ação e atenção institucional.

6. Redução da autonomia das IFES / Extinção das Fundações de Apoio

O impacto dessas variáveis na capacidade de gestão institucional pode ser desastroso considerando a agilidade e segurança que essas variáveis conferem à instituição universitária.

7. Oferta de docentes titulados abaixo de nossas demandas

A abertura de concursos em quase todas as universidades federais e públicas do país deve ter um impacto significativo na oferta de mão de obra qualificada, impactando nossas ambições em relação ao recrutamento de novos quadros.

8. Mudança na gestão de empresas parceiras

As parcerias com diversas empresas têm sido de vital importância para a implantação do projeto universitário e para garantir a interação positiva com as direções das empresas é de fundamental importância para a UFSJ.

Principais problemas para a UFSJ:

1. Estrutura organizacional inadequada para a gestão da UFSJ;
2. Canais de comunicação insuficientes e/ou inadequados para a gestão estratégica;
3. Infraestrutura organizacional incipiente para uma instituição multi -campi;
4. Sistema de planejamento inadequado e ou insuficiente;
5. Índices de retenção e evasão altos;
6. Baixa inserção nacional e internacional da UFSJ;
7. Pouco envolvimento e valorização da extensão pelo conjunto da UFSJ.

3.2.1.2 Oportunidades

1. Possibilidade da concepção de cursos inovadores;
2. Proposta da SESU para reorganização da estrutura da UFSJ;
3. Ampliação do espaço físico da UFSJ;
4. Aumento das possibilidades de parcerias e do poder político;
5. Aumento do número de docentes qualificados;
6. Oportunidade de elaboração do planejamento estratégico de forma efetiva e articulada;
7. Oportunidade de repensar a estrutura organizacional de forma estratégica.

3.2.2 Ambiente Interno

3.2.2.1 Pontos Fortes

1. Alto índice de docentes titulados com dedicação exclusiva;
2. Maioria dos cursos bem avaliados no ENADE;
3. Reconhecimento aliado ao processo de construção;
4. Abrangência das áreas de conhecimento de atuação da UFSJ;
5. Extensão comprometida com a produção de conhecimento;
6. Sintonia com as demandas regionais;
7. Potencial - vocação nas áreas de artes, culturas e ciência humanas;
8. Fazer parte do sistema público de educação superior;
9. Oferecimento de cursos noturnos;
10. Bom clima de confiança institucional.

3.2.2.2 Pontos Fracos

1. Maioria dos docentes titulados desvinculados da produção científica;
2. Pouco preparo gerencial dos gestores;
3. Recursos humanos insuficientes para atendimento das demandas;
4. Infraestrutura dos novos *campi* ainda insuficientes;
5. Estrutura organizacional inadequada para gestão da expansão.

3.3 Objetivos Estratégicos

O Método PES atua na construção de apenas um objetivo estratégico, mas por sugestão da consultoria contratada definiu-se a construção de 7 objetivos estratégicos.

Abaixo encontra-se a tabela com definições que orientaram a construção do Plano.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO GLOBAL
É o alvo ou a situação que se pretende alcançar ao término do plano. Aqui se determina para onde a instituição deve dirigir seus esforços.	Alterações da realidade que garantem a concretização do Objetivo Estratégico. Deve ser concreto, atingível e mensurável.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO O conjunto de ações para atingir um resultado.	RESULTADO ESPECÍFICO Resultado esperado da operação desenvolvida que deve contribuir para atingir o resultado global.	OUTROS ATORES Aqui listamos os principais atores externos que têm influência direta na operação, no sentido de apoiá-la ou de se opor a ela. Para isso identifique com (A) aqueles que apoiam e o (O) os que podem se opor a ela.	APOIO Pessoas ou setores da instituição que contribuem para a realização da ação.	PRAZO Refere-se à data limite de finalização da operação.		
				SETOR: Especifica o órgão responsável pela operação.		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Nome do gestor designado p/ responder pela execução da operação, comprometido com a obtenção do(s) resultado(s) esperado(s), segundo melhor equilíbrio entre custos, prazos e objetivo.		
AÇÃO Refere-se às providências que devem ser tomadas visando concretizar a operação e chegar ao resultado	RESPONSÁVEL Nome do Profissional designado p/ responder pela execução da ação, comprometido com a obtenção dos resultados esperados. É a pessoa q/ deverá mobilizar recursos p/ viabilizar a ação Deve estar comprometida diretamente c/a realização da Ação ou Atividades Deve constar o nome de uma pessoa como responsável.	APOIO Pessoas ou setores da instituição que contribuem p/ a realização da ação.	PERÍODO Data de início e término da ação Esses prazos deverão ser acompanhados e flexibilizados à medida da necessidade de alterações. O preenchimento deste campo permite montar agendas individuais e, também, a agenda coletiva.	INDICADOR DE DESEMPENHO É o indicativo de aferição e constatação de q/ um objetivo foi cumprido.	RECURSOS NECESSÁRIOS Pessoal necessário Material necessário Recursos políticos	ORÇAMENTO Recursos financeiros necessários.

OBSERVAÇÃO: As descrições presentes nas OPERAÇÕES são dados fundamentais para o desenho das AÇÕES.

Os objetivos estratégicos definidos pelos atores envolvidos foram:

3.3.1 Objetivo Estratégico 1 - Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ considerando as necessidades da expansão

3.3.2 Objetivo Estratégico 2 - Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com a comunidade externa e interna

3.3.3 Objetivo Estratégico 3 - Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras

3.3.4 Objetivo Estratégico 4 - Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica

3.3.5 Objetivo Estratégico 5 - Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação dos cursos de doutorado

3.3.6 Objetivo Estratégico 6 - Diminuir os índices globais de evasão e retenção para 10%

3.3.7 Objetivo Estratégico 7 - Valorizar seus servidores, docentes e técnico-administrativos, mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho

4 CONTEÚDO DO PLANO

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 1 Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ	RESULTADO GLOBAL 1.1 Efetivada a reestruturação organizacional
---	--

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	PRAZO	SETOR RESPONSÁVEL:		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1-Reestruturação da organização institucional com revisão do Regimento e Estatuto da UFSJ.	1.1.1.1-Anteprojeto para reformulação da estrutura organizacional da UFSJ multi campi.	Elsie Barbosa (consultora), Evando Mirra (consultor) Reitoria CONSU. Outros interlocutores	30/06/2009 anteprojeto 18/12/2009 projeto acabado.	Reitoria Prof. Valéria Kemp		
1.1.1.1.1-Enviar documentos p/ a consultora e demais atores diretamente envolvidos na ação, p/ subsidiar discussão sobre a elaboração de anteprojeto p/ reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede e p/ as modificações necessárias no Regimento e Estatuto da UFSJ	Valéria Kemp	Consultora - Elsie Barbosa Reitoria Helvécio L. Reis, Neyla L. Bello, Benedito A. Oliveira, Murilo C. Leal, Antônio L. Assunção, Marcos V. Silva, Anália C. Ramos, Guilherme Resende. Diretores dos Campi fora de Sede Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Membros indicados pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Marchiori	até março/2009	Documentos enviados aos atores p/ orientação de reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede e p/ as modificações necessárias no Regimento e Estatuto da UFSJ.	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.2-Realizar reunião de planejamento com a consultora	Valéria Kemp	Helvécio L. Reis	13 de abril/2009	Relatório da Reunião realizada	-x-	-x-
1.1.1.1.3-Realizar reuniões de trabalho com os atores envolvidos (1º rodada).	Valéria Kemp	Consultora– Elsie Barbosa Reitoria – Helvécio L. Reis, Neyla Bello, Benedito A. Oliveira, Murilo C. Leal, Antônio L. Assunção, Marcos V. Silva, Anália C. Ramos, Guilherme Resende, Moema Santos. Consultor para Planejamento Estratégico – Francisco Diretores dos Campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Membros Indicados pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Machiori	13 a 16 de abril/2009	Relatório das reuniões realizadas	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.4-Convitar o consultor Evando Mirra p/ participar da construção da definição dos núcleos q/comporão o anteprojeto de reformulação da estrutura organizacional do Campus Alto Paraopeba (CAP) e enviar documentos p/ subsidiar seu trabalho.	Valéria Kemp Paulo Leão		Março/2009	Convite ao consultor	-x-	-x-
1.1.1.1.5-Realizar reunião de planejamento com o consultor	Valéria Kemp Paulo Leão	Consultor Evando Mirra Cássia Nunes Murilo C. Leal	17 de abril/2009	Reunião realizada	-x-	-x-
1.1.1.1.6-Realizar primeira reunião envolvendo consultor, diretor, diretora adjunta e professores do CAP	Paulo Leão	Consultor Evando Mirra Cássia Nunes	17 de abri/2009	Reunião realizada	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.7-Reunir p/ elaboração de anteprojeto de reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede e p/ indicações de modificação do Regimento e Estatuto da UFSJ, p/ adequações necessárias às reformulações supracitadas.	Valéria Kemp	Diretores dos Campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Membros Indicados pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Machiori Consultora – Elsie Barbosa (contato eletrônico)	24 de abril a 21 de maio/2009	Reunião realizada	-x-	-x-
1.1.1.1.8 - Reunir c/ o consultor Evandro Mirra no Campus Alto Paraopeba. Construir documento q/ comporá o anteprojeto de reformulação da estrutura organizacional do CAP.	Valéria Kemp	Cássia Nunes	11 a 14 de maio/2009	Reunião realizada	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.9 - Reunir c/ os atores envolvidos na construção do anteprojeto de reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede (2º rodada). Construir documento/anteprojeto de reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede. Construir documento com indicações de modificação do Regimento e Estatuto da UFSJ, p/ adequações necessárias às reformulações supracitadas.	Valéria Kemp	Consultora – Elsie Barbosa Reitoria Helvécio L. Reis, Neyla Bello, Benedito A. Oliveira, Murilo C. Leal, Antônio L. Assunção, Marcos V. Silva, Anália C. Ramos, Guilherme Resende, Moema Santos. Consultor para Planejamento Estratégico– Kiko Diretores dos Campi froa de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Membros indicados pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Machiori	18 a 21 de maio/2009	Documentos de reformulação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede. e com indicações de modificação do Regimento e Estatuto da UFSJ elaborados	-x-	-x-
1.1.1.1.10 -Enviar projeto para revisão	Valéria Kemp	Rogério Maciel	08 de junho/2009	Projeto revisado	-x-	-x-
1.1.1.1.11 -Enviar anteprojeto p/ relator, tendo em vista discussão em reunião extraordinária do CONSU, no dia 22 de junho de 2009.	Valéria Kemp	SOCES	12 de junho/2009	Anteprojeto enviado ao relator do CONSU	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.12 - Adequar o anteprojeto às sugestões do CONSU.	Valéria Kemp	Diretores dos campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Membros indicados pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Machiori Consultora – Elsie Barbosa (contato eletrônico)	Julho/2009	anteprojeto adequado às sugestões do CONSU, se for o caso	-x-	-x-
1.1.1.1.13 - Construir junto com os diretores dos Campi Fora de Sede uma estratégia de implantação das estruturas organizacionais propostas.	Valéria Kemp	Diretores dos campi fora de sede Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães	10 de agosto/2009	estratégia definida para a implantação das estruturas organizacionais	-x-	-x-
1.1.1.1.14 -Acompanhar a implantação da estrutura organizacional proposta em cada um dos Campus Fora de Sede	Valéria Kemp	Diretores dos campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães	agosto a novembro/2009	estrutura organizacional implantada	-x-	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.1.1.1.15 -Apresentar relatório de avaliação do processo de implantação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede	Valéria Kemp	Diretores dos campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães	Novembro/2009	relatório de avaliação da implantação da estrutura organizacional dos Campi Fora de Sede	-x-	-x-
1.1.1.1.16 -Apresentar Projeto Final de Estrutura Organizacional dos Campi Fora de Sede e documento c/ indicações de modificação do Regimento e Estatuto da UFSJ exigidas dentro da nova realidade organizacional.	Valéria Kemp	Diretores dos campi fora de sede – Paulo Leão. Eduardo Silva, Antônio Carlos Guimarães Pelo CONSU - José Tarcísio Assunção, Sérgio Cerqueira, Marcelo Machiori Consultora – Elsie Barbosa (contato eletrônico)	Dezembro/2009	Apresentação do Projeto Final dentro da nova realidade organizacional.	-x-	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 1 Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ	RESULTADO GLOBAL 1.2 Atendidas as necessidades físicas e tecnológicas para atividades acadêmicas e administrativas
---	--

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	PRAZO	SETOR RESPONSÁVEL:		
1.2.1-Elaboração e implantação do Plano Diretor de expansão e ocupação do espaço físico.	1.2.1.1-Plano Diretor de Ocupação e as propostas de construção de espaços físicos. 1.2.1.2-Salas de aula, laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, salas de professores, espaço p/ funcionamento da administração, complexos esportivos construídos e equipados,	Empreiteiras, consultorias, entidades representativas dos estudantes e servidores.	30/06/2009 anteprojeto 18/12/2009 projeto acabado.	Prof. Benedito Anselmo M Oliveira RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Benedito Anselmo M Oliveira		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.1.1.1.- Elaborar os Planos Diretores de todos os Campi Obs: Até o momento contamos com o Plano Diretor do CTAN já Pronto.	PROAD/PPLAN (Bené e Neyla)	Escritórios e Consultorias especializadas	Elaboração até janeiro de 2010	Planos Diretores dos Campi concluídos	Recursos humanos e financeiros	R\$ 188.000,00
1.2.1.2.1-Abertura de processos e lançamento de licitações	PRECA (Fábio) e DIMAP (Mauro Nuno)	Empreiteiras e Consultorias e fornecedores de equipamentos, bens e serviços.	Janeiro de 2010 até dezembro de 2011	Projetos elaborados e Processos abertos e licitações publicadas	Recursos Humanos	R\$ 400.000,00

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				Agosto-2009 a Julho-2011		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROAD		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Benedito Anselmo M Oliveira						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2 - Construções para atender as demandas dos Programas de Expansão do ReUni	1.2.2.1-Construção de Prédios	Empreiteiras e Escritórios de Projetos				
1.2.2.1.1 - Construir o segundo prédio ReUni Campus Tancredo Neves 2.419,92	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	agosto/2009 a julho/2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$2.624.432,81
1.2.2.1.2 - Construir o Prédio da Zootecnia e Computação no CTAN 1.369,82 m ² ;	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	agosto/2009 a julho/2011	Obras em andamento	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1.322.589,84
1.2.2.1.3 - Construir a Primeira fase do Complexo de Sete Lagoas, 1.396,82 m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	agosto/2009 a julho/2011	Instalações equipadas	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1.420.050,11
1.2.2.1.4 - Construir o Biotério no CTAN 783,30 m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	agosto/2009 a julho/2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$927.960,00

• AÇÃO;	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2.1.5 - Anfiteatro do CTAN 1400 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2011/2012	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$4.000.000,00
1.2.2.1.6 - Construir a sede da FAUF 310 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$350.000,00
1.2.2.1.7 - Construir o prédio do CEDOC 1400m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$2.050.000,00
1.2.2.1.8 - Reformar o Prédio Principal do Campus Dom Bosco	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	Prédio reformado	Recursos Humanos e Financeiros	R\$960.088,58
1.2.2.1.9 - Cabines de alta tensão - campus Tancredo Neves e fora de sede (Divinópolis e Sete Lagoas);	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	Cabines concluídas	Recursos Humanos e Financeiros	R\$128.141,78 R\$216.000,00 R\$216.833,63
1.2.2.1.10 - Construir a rede esgoto do Campus Tancredo Neves;	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009	Rede de esgoto concluída	Recursos Humanos e Financeiros	R\$99.349,82
1.2.2.1.11 - Estacionamento e almoxarifado Pavimentação do Ctan;	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010/ 2011	Estacionamento e almoxarifado Pavimentação do Ctan concluídos	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1.300.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2.1.12 - Asfaltamento e infraestrutura do acesso aos prédios dos Departamentos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica;	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010/2011	Asfaltamento e infraestrutura do acesso aos prédios concluídos	Recursos Humanos e Financeiros	R\$680.000,00
1.2.2.1.13 - Ampliar a garagem da frota oficial da universidade - 562m ² ;	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$675.000,00
1.2.2.1.14 - Construir o galpão do almoxarifado - 581m ² , para atender a expansão não prevista no Plano ReUni	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010/2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$682.237,00
1.2.2.1.15 - Construir o Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial ReUni para atender reestruturação do curso de Psicologia; 700,24 m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$740.000,00-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2.1.16 - Reformar o Prédio Principal do Departamento de Ciências Naturais para atender a reestruturação dos espaços tendo em vista a implantação dos Bacharelados de Química e Física e aumento de vagas de Ciências Biológicas no ReUni; 1.400m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010/2011	m ² reformado	Recursos Humanos e Financeiros	R\$750.000,00
1.2.2.1.17 - Construir o Anexo II ReUni CDB para atender ao Departamento de Ciências Naturais por ter criado os Bacharelados de Física e Química e aumento de vagas de Ciências Biológicas; 1.600m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$2.109.603,13
1.2.2.1.18 - Construir o Complexo de Educação Física ReUni CTAN para atender a reestruturação do curso de Educação Física 3.434,12 m ²	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$3.009.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2.1.19 - Construir o prédio II ReUni Campus Santo Antônio para atender Departamento de Engenharia Mecânica;2.800 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010/2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$3.200.000,00
1.2.2.1.20 - Construir o prédio ReUni I CSA para atender Departamento de Engenharia Elétrica;2.700 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$3.497.621,00
1.2.2.1.21 - Construção de complementação do prédio de salas de aula – Campus Centro-oeste Dona Lindu; 620m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$728.000,00
1.2.2.1.22 - Construir a Biblioteca do Campus Alto Paraopeba 2.000 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$2.500.000,00
1.2.2.1.23 - Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio nos <i>Campi</i> da Sede	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2011	projeto concluído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$3.000.000,00
1.2.2.1.24 - Cantina do CTAN 500m2 Reforma	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009/2010	m ² reformado	Recursos Humanos e Financeiros	R\$400.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.2.1.25 - Construção da Biblioteca do CCO 2.000 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2009	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$2.100.000,00
1.2.2.1.26 - Segunda fase da Zootecnia/Computação no CTAN 1.300 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1.450.000,00
1.2.2.1.27 - Segunda fase da Engenharia Agrônômica e de Alimentos em Sete Lagoas 1.300 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2011	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1500.000,00
1.2.2.1.28 - Construir o Restaurante Universitário 1.400m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	1ª etapa R\$2.300.000,00
1.2.2.1.29 - Construir o Complexo de Salas de Aula do DEPEL e do DEMEC 1.200 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$1.200.000,00
1.2.2.1.30 - Construir o Laboratório da Eng Civil no CAP 1.500 m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	m ² construído	Recursos Humanos e Financeiros	R\$3.000.000,00
1.2.2.1.31 - Complexo de salas de aula do CCO 3.282m2	Preca (Fábio) e Setob (Túlio)	Empreiteiras e Escritórios de Projetos	2010	Obras concluídas e andamento de cada obra (conclusão 2011)	Recursos Humanos e Financeiros	R\$33.500.000,00

[M1] Comentário: alterado

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
1.2.3 – Elaboração e implantação de uma política de informação para nortear a construção do Plano Diretor de Infra-estrutura tecnológica e sistemas de informação.	1.2.3.1-Plano Diretor de Tecnologia e Sistemas de Informação		Fábio Chaves Comissão do REUNI.	Elaboração até Janeiro de 2010 Implantação até dezembro de 2011		
				SETOR RESPONSÁVEL: NTINF		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Erivelton Geraldo Nepomuceno		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.3.1.1 - Levantar o espaço físico da UFSJ	PROAD	Fábio Chaves (Preca)	julho/agosto 2009	Relatório do espaço físico	Recursos Humanos	-x-
1.2.3.1.2 - Determinar uma política de prioridade para implantação de TI na UFSJ	REITORIA	Setec Comissão Reuni	setembro/2009 a outubro/2010	Política de TI definida	Recursos Humanos	-x-
1.2.3.1.3 - Implantar o Plano Diretor de TI	REITORIA	Setec (Mirtes) Comissão Reuni	Até dezembro de 2011	Relatório do andamento da implantação do plano diretor de TI	-x-	-x-

[M2] Comentário: Alterado

[M3] Comentário:

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
1.2.4 - Elaboração e Implantação do Plano Diretor de infra-estrutura tecnológica e sistemas de informação.	1.2.4.1-Plano Diretor de Tecnologia e Sistemas de Informação		Fábio Chaves Comissão do REUNI.	Elaboração até Janeiro de 2010 Implantação até dezembro de 2011		
				SETOR RESPONSÁVEL: NTINF		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Erivelton Geraldo Nepomuceno		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.2.4.1.1 - Especificar equipamentos e providenciar a realização de licitação (1º parte: ano 2010)	Roosevelt	Setec (Mirtes) Comissão Reuni Preca (Fábio Chaves)	fevereiro a junho/2010	Equipamentos especificados e Licitação realizada	Equipamentos especificados e Licitação realizada	sem estimativa
1.2.4.1.2 - Implantar a Infra-Estrutura	Roosevelt	Comissão Reuni Preca (Fábio Chaves)	julho a dezembro/2010	<u>Número</u> <u>Proporção de</u> <u>salas atendidas</u>	-x-	sem estimativa
1.2.4.1.3 - Especificar equipamentos e realização de licitação (2º parte: ano 2011)	Roosevelt	Setec (Mirtes) Comissão Reuni Preca (Fábio Chaves)	fevereiro a junho/2011	Equipamentos especificados e Licitação realizada	Equipamentos especificados e Licitação realizada	sem estimativa

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1	RESULTADO GLOBAL 1.3
Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ	Sistemas de planejamento estratégico e gestão funcionando integrados

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				fevereiro a 31 de agosto de 2009		
				SETOR RESPONSÁVEL		
1.3.1 - Implantar o planejamento estratégico	1.3.1.1-Mecanismos de gestão do planejamento estratégico criados 1.3.1.2-Plano de Gestão 2008/2012 como instrumento norteador do orçamento e do Plano Anual de Atividades da UFSJ	Consultor externo.	Equipe da PPLAN. Agentes de planejamento das unidades administrativa,Assessoria Especial,Reitoria e Unidades Administrativas	Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO		
				Neyla Bello		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.3.1.1.1 - Elaborar o Plano de Gestão 2008/2012 por meio de uma empresa de consultoria	PPLAN/Neyla Bello	Moema Guimarães Santos e atores que participarão da construção do plano	outubro/2008 a agosto/2009	Plano de Gestão 2008 2012 elaborado	Recursos Humanos Recursos Financeiros	R\$ 45.000,00 p/contratar empresa; R\$ 10.000,00 espaço físico p/ realização das reuniões.
1.3.1.1.2 - Acompanhar o Plano de Gestão 2008/2012 por meio de reuniões semestrais e relatórios de avaliação	PPLAN/Neyla	Moema Guimarães Santos, agentes de planejamento das Unidades Administrativas	a partir da aprovação do Plano de Gestão até agosto/2012	Relatórios de Avaliação	Recursos Financeiros	R\$ 4.000,00 anuais p/ realização das reuniões de avaliação

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.3.1.2.1 - Inserir o Plano de Gestão 2008/2012 no SIMEC (Sistema do Governo Federal) como norteador do orçamento anual da UFSJ	Neyla e Moema Guimarães Santos	SPO - MEC	novembro/2009 a março/2010	Plano de Gestão inserido no SIMEC	Recursos Financeiros	R\$ 2.000,00 (diárias e passagens) para viagens a Brasília para treinamento na SPO/MEC

OPERAÇÃO 1.3.2 - Revisão do PDI e do PPI	RESULTADO ESPECÍFICO 1.3.2.1-PDI e PPI revistos.	OUTROS ATORES Responsáveis pelas ações previstas no PDI e responsável pela definição das políticas do PPI	APOIO Equipe da PPLAN. Agentes de planejamento das unid. administrativas Assessoria Especial Reitoria	PRAZO fevereiro a 31 de dezembro de 2009		
				SETOR RESPONSÁVEL Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Neyla Bello		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.3.2.1.1 - Encaminhar PDI revisado e atualizado para aprovação do CONSU (quando for o caso)	PPLAN/Neyla Bello	Moema Guimarães Santos, agente de planejamento de cada UA	dezembro/2009	PDI aprovado	Recursos Humanos	-x-
1.3.2.1.2 - Nomear comissão para gestão do PDI.	PPLAN/Neyla Bello	REITORIA	a partir de janeiro/2010	Avaliação anual do PDI apresentada pela comissão e aprovada	Recursos Humanos	-x-
1.3.2.1.3 - Promover a divulgação anual do PDI.	PPLAN/Neyla Bello	COMISSÃO DO PDI ASCOM	no mês de fevereiro de todos os anos (se for o caso)	Ações do PDI divulgadas	Recursos Humanos	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ	RESULTADO GLOBAL 1.4 Processos de trabalho adequados e sistematizados.
---	--

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
1.4.1 - Revisão e implantação de procedimentos administrativos e acadêmicos.	1.4.1.1-Manuais de procedimentos administrativos e acadêmicos elaborados e divulgados por unidade administrativa; 1.4.1.2-Sistemas informatizados revisados e atualizados anualmente	Pró-reitores e vice-reitora e Comissão de Trabalho	Progp, Pplan e Ntinf, Proju, Proad	abril de 2009 a 15 de dezembro de 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL: PPLAN		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Neyla		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.4.1.1.1 - Criar a Comissão de Trabalho c/ representantes da PROAD (DIMAP, DIFIN, DIPRE), PPLAN e PROJU p/ estudos das legislações e procedimentos administrativos	PPLAN/Neyla Bello	PROAD e PROJU	Comissão nomeada até 30/10/2009	Manuais de procedimentos administrativos disponibilizados	Recursos Humanos	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
1.4.1.1.2 - Criar a Comissão da PROEN, PPLAN e PROJU p/ estudos das legislações e procedimentos Acadêmicos	PPLAN/Neyla Bello	PROEN e PROJU	Comissão nomeada até 30/10/2010	manuais de procedimentos acadêmicos disponibilizados	Recursos Humanos	-x-
1.4.1.2.1 - Promover a revisão e implantação do novo SISERGE	PPLAN/Neyla Bello e Márcia	PROAD/Bené Comissão de revisão do sistema NTINF/Jucélio e Marc PROGP/DIDEP	março a dezembro/ 2010	Novo SISERGE implantado	Recursos Humanos	- x -
1.4.1.2.2 - Capacitar servidores p/ operacionalização do novo SISERGE	PROGP/DIDEP	PPLAN e PROAD	a cada ano um treinamento de atualização de usuários	servidores usuários do SISERGE capacitados	Recursos Humanos	- x -
1.4.1.2.3 - Estudar a implantação de um banco de informações gerenciais (informações quantitativas e indicadores de desempenho) da UFSJ	PPLAN/Neyla Bello e Moema Guimarães Santos	PROEX, PROPE, PROEN, PROGP e NTINF/PingIFES	até dezembro/2010	Relatório da viabilidade de implantação de um instrumento de informações gerenciais	Recursos Humanos equipe de desenvolvimento	- x -
1.4.1.2.4 - Propor a criação de um sistema de informações gerenciais e disponibilizar no site da UFSJ em tempo real	PPLAN e NTINF	PROEX, PROPE, PROEN	Janeiro de 2011 a dez de 2011	sistema informatizado desenvolvido e em funcionamento	Recursos Humanos equipe de desenvolvimento	- x -

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 2	RESULTADO GLOBAL - 2.1
Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com a comunidade externa e interna	Comunidade representada na elaboração, realização e avaliação dos programas e projetos de extensão.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
2.1.1-Efetivar a representação da comunidade interna e externa no processo de elaboração, realização e avaliação dos programas e projetos de extensão	2.1.1.1-Projetos e programas de extensão elaborados, realizados e avaliados com a participação da comunidade interna e externa	Departamentos, Associações comunitárias, entidades organizadas da sociedade civil, outras lfes, instituições públicas e privadas (federais estaduais e municipais).	Telma Valéria de Resende (DIPAC), Comissão de Extensão, Assessoria de Relações Corporativas.	janeiro de 2009 a dezembro de 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL PROEX		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Prof. Marcos Vieira Silva		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.1.1.1.1-Prever em Resolução a participação da comunidade externa na Comissão de Extensão	Prof. Marcos Vieira Silva	Telma Valéria de Resende (DIPAC), Comissão de Extensão	Janeiro/2009 a dezembro/2010	Resolução incluindo a Participação da comunidade externa na Comissão de Extensão	Recursos Humanos da PROEX e membros da Comissão de Extensão	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.1.1.1.2-Incentivar a comunidade interna (dos departamentos e coordenadorias) a promover a participação da comunidade externa na elaboração, realização e avaliação dos programas e projetos de extensão da UFSJ	Prof. Marcos Vieira Silva	Telma Valéria de Resende (DIPAC), Comissão de Extensão	Janeiro/2009 a dezembro/2010	Número de participação da comunidade externa nos projetos de extensão da UFSJ	Recursos Humanos da PROEX e membros da Comissão de Extensão	-x-
2.1.1.1.3- Incentivar a participação da comunidade externa na apresentação e avaliação dos projetos de extensão apresentados durante a SEMEX	Prof. Marcos Vieira Silva	Comissão de Extensão	Janeiro/2009 a dezembro/2010	Número de presença e participação da comunidade externa nas atividades da SEMEX.	Recursos Humanos da PROEX e membros da Comissão de Extensão	-x-
2.1.1.1.4 -Premiar projetos de extensão q/ contemplem a participação da comunidade externa na sua elaboração, desenvolvimento e avaliação	Prof. Marcos Vieira Silva	Comissão de Extensão	Janeiro/2009 a dezembro/2010	Número de Projetos de extensão premiados	Recursos Humanos Recursos Financeiros	R\$ 6.000,00
2.1.1.1.5 - Desenvolver um sistema informatizado de acompanhamento e avaliação dos programas e projetos de extensão	Prof. Marcos Vieira Silva	Telma Valéria de Resende (DIPAC), Comissão de Extensão, NTINF	Janeiro/2009 a dezembro/2010	Sistema Informatizado de acompanhamento e avaliação dos programas e projetos de extensão implantado	Recursos Humanos da PROEX, NTINF e membros da Comissão de Extensão	-X.-

[M4] Comentário: alterado

[M5] Comentário: alterado

[M6] Comentário: alterado

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 2	RESULTADO GLOBAL 2.2
Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com a comunidade externa e interna	Estabelecido um fluxo bidirecional permanente de comunicação entre a comunidade interna e externa e a administração central.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
2.2.1- Política de comunicação institucional que atenda aos públicos interno e externo redefinida e implantada	2.2.1.1-Política de comunicação Institucional redefinida e implantada c/ canais de comunicação já existentes aprimorados (jornal, site, mailing) e efetivado o funcionamento de novos (rádio, clipping eletrônico, REDEFES).	Adfunrei, SINDS-UFSJ, DCE, editores de meios de comunicação locais, regionais e nacionais, assessorias de instituições públicas e privadas.	Serviço de Relações Públicas da ASCOM, Coordenador do Curso de Comunicação PROEX, NTINF, SEGRA, GABIN, curso de Comunicação Social, Núcleos de comunicação nos <i>campi</i> fora de sede.	janeiro de 2009 a julho de 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL ASCOM		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Mauro Garcia Lovatto		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.2.1.1.1 - Definir princípios e estratégias de uma política de comunicação estabelecendo um fluxo bidirecional permanente de comunicação entre as comunidades interna e externa.	Mauro Lovato	Reitor, Prof. Guilherme e Coordenador do Curso de Jornalismo	a partir de julho/2009	Política de comunicação elaborada	-Mobilização da equipe de apoio -promover visitas a outras IFES - 3 viagens p/ 3 pessoas envolvidas no processo	R\$ 5 mil

[M7] Comentário: alterado

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.2.1.1.2 - Implantar a política de comunicação tendo como objetivo ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com as comunidades externa e interna.	ASCOM	Serviço de Relações Públicas da ASCOM, Sérgio Sbampato, Coordenador do Curso de Comunicação Guilherme Jorge de Rezende, PROEX, NTINF, SEGRA, GABIN, Núcleos de comunicação nos <i>campi</i> fora de sede.	a partir de agosto/2009	Tipo e Número de comunicações divulgadas entre a comunidade interna e externa	Recursos Humanos Recursos materiais	-x-

[M8] Comentário: alterado

[M9] Comentário:

OPERAÇÃO 2.2.2 - Reestruturação organizacional da ASCOM.	RESULTADO ESPECÍFICO 2.2.2.1-ASCOM com estrutura física e recursos humanos necessários para execução da política de comunicação da Instituição.	OUTROS ATORES Adfunrei, SINDS-UFSJ, DCE, editores de meios de comunicação locais, regionais e nacionais, assessorias de instituições públicas e privadas.	APOIO Serviço de Relações Públicas da ASCOM,, Coordenador do Curso de Comunicação, PROEX, NTINF, SEGRA, GABIN, curso de Comunicação Social, Núcleos de comunicação nos <i>campi</i> fora de sede.	PRAZO janeiro de 2009 a julho de 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL ASCOM		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Mauro Garcia Lovatto		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.2.2.1.1 - Reformar e reequipar o espaço físico da ASCOM	Mauro Lovato	Reitoria e DIPRE	janeiro/2009 a julho/2012	Espaço físico estruturado e reequipado	-Definição de local apropriado -Projeto arquitetônico e projetos básicos elaborados; -Aquisição de equipamentos e mobiliários;	R\$ 15.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
2.2.2.1.2 - Readequar os veículos de comunicação (jornal, portal, releases, folders, cartazes) e técnicas da ASCOM à nova estrutura multicampi da UFSJ	Mauro Lovato	Curso de Jornalismo, NTINF e demais órgãos da UFSJ	janeiro/2009 a julho/2012	Veículos e técnicas da ASCOM readequados	-Concessão de diárias e transportes aos agentes da ASCOM qdo da realização de matérias nos campi fora de sede; -Disponibilidade de alunos do curso de jornalismo; -Mobilização da equipe do NTINF	R\$10 000,00
2.2.2.1.3 - Intensificar a produção de RELEASES em 50%	Mauro Lovato	Curso de Jornalismo	janeiro/2009 a julho/2012	Número de RELEASES expedidos	- Mobilização da equipe ASCOM e alunos do curso de jornalismo	
2.2.2.1.4 - Aumentar o quadro de recursos humanos da ASCOM, através da parceria c/ o curso de comunicação	Mauro Lovato	Reitoria, Coordenador do Curso de Comunicação Pró-reitorias e diretorias de campi	janeiro/2009 a julho/2012	Projeto de parceria com o curso de comunicação efetivado e número de participantes do curso de comunicação na ASCOM	-08 alunos (estagiários)do curso de jornalismo atuando como repórteres e redatores	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3	RESULTADO GLOBAL 3.1
Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras.	Projetos curriculares flexibilizados e atualizados, com acompanhamento e renovação pedagógica permanente.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				maio/2009 a junho/2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: Proen		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Dimas Resende (Pró-reitor Adjunto)		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.1.1 - Flexibilização e atualização permanente dos currículos	3.1.1.1-Todos os currículos flexibilizados e atualizados, integrados com pesquisa e extensão, possibilitando mobilidade acadêmica, trocas interdisciplinares e ampliando equivalências (módulos comuns em cursos afins).	Colegiados (A/O), Coordenadores de Curso (A/O), Prope (A), Proex (A), Assin (A), CA (A/O), Professores (A/O).	Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE), Divisão de Controle e Acompanhamento Acadêmico.			
3.1.1.1.1 - Anualmente, a equipe do NAPE deve avaliar e discutir com os colegiados de um terço dos cursos da UFSJ a flexibilidade, atualidade, integração com pesquisa e extensão, mobilidade e equivalências nos PPCs.	Coordenador do NAPE (ainda não tem definido o nome do coordenador)	Pró-Reitor Adjunto de Graduação Câmara de Ensino, Membros do NAPE e Coordenadores de Cursos de Graduação.,	No trimestre março-abril-maio de todo ano (ciclo completo em três anos	Roteiro de avaliação elaborado e testado. Relatórios de avaliação do NAPE e atas de reuniões nos colegiados	Equipe do NAPE e Coordenadorias e Colegiados. Regulamentação. Debates político acadêmico	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO		PRAZO		
3.1.2 - Elaboração de um plano de acompanhamento dos currículos em ação.	3.1.2.1 - Plano de acompanhamento dos currículos elaborado e em execução de acordo com cronograma.	Escolas, Associações profissionais (ex: CRA, CREA) e ex-alunos.	Dicon, Câmara de Ensino, Ntinf		junho/2009 a junho/2012		
					SETOR RESPONSÁVEL: Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE)		
					RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Murilo Leal		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO		PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.1.2.1.1 - Anualmente, a equipe do NAPE deve avaliar e discutir com os colegiados de um terço dos cursos da UFSJ a situação dos PPCs.	Coordenador do NAPE.	Membros do NAPE e Coordenadores de Cursos de Graduação.		No trimestre março-abril-maio de todo ano (ciclo completo em três anos).	Relatórios de avaliação do NAPE e atas de reuniões nos colegiados.	Equipe do NAPE e Coordenadorias e Colegiados. Regulamentação. Debate político-acadêmico.	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				junho/2009 a dezembro/2009		
				SETOR RESPONSÁVEL: Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE)		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Murilo Leal						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.1.3-Elaboração de uma agenda permanente de aprimoramento das práticas pedagógicas.	3.1.3.1-Agenda de aprimoramento de práticas pedagógicas elaboradas e em execução.	Coordenadores de curso e chefes de departamento	Dicon e NEAD			
3.1.3.1.1-Implantar o Programa de Formação Pedagógica Continuada para o Corpo Docente, PFPC, de responsabilidade do NAPE, e normalização de sua inclusão no Estágio Probatório, com um mínimo de 12h por semestre.	PROEN Murilo Leal	Reitoria CONSU	junho a agosto/2009	Resolução/ões aprovada/s	Técnicos em Assuntos Educacionais vinculados ao NAPE; Coordenador e vice-coordenadores do NAPE; FG1 para o Coordenador Espaço físico sede	Valor da FG1 Diárias/ pró-labores, passagens para viagens bimestrais de vice-coordenadores e Técnicos em assuntos educacionais
3.1.3.1.2-Organizar e realizar agenda com palestras, oficinas, cursos e mini-cursos, com capacidade mínima de atendimento para todos os docentes em estágio probatório, aberta a todo corpo docente	Murilo Leal	DIAPA, NEAD, NTINF, Coordenações de Curso, Chefias de Departamentos e Núcleos, Diretorias de Campi	Permanente	Relatório semestral de eventos realizados com listas de presentes e registros de avaliações de participantes.	Equipe do NAPE Convidados internos e externos Anfiteatros e salas multimídia	Diárias, passagens, pagamentos de pró-labores e serviços eventuais

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.1.3.1.2 -Organizar e realizar agenda com palestras, oficinas, cursos e mini-cursos, com capacidade mínima de atendimento para todos os docentes em estágio probatório, aberta a todo corpo docente.	Murilo Leal	DIAPA, NEAD, NTINF, Coordenações de Curso, Chefias de Departamentos e Núcleos, Diretorias de Campi	Permanente	Relatório semestral de eventos realizados com listas de presentes e registros de avaliações de participantes.	Equipe do NAPE Convidados internos e externos Anfiteatros e salas multimídia	Diárias, passagens, pagamentos de pró-labores e serviços eventuais
3.1.3.1.3 -Integrar à PROGP os processos de seleção, admissão, estágio probatório, avaliação, qualificação e capacitação de todos os servidores	PROGP - Anália	PROEN PPLAN PROPE	Dezembro/ 2009	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas reestruturada.	Recursos Humanos	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3	RESULTADO GLOBAL 3.2
Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras.	Inserção nacional ampliada e consolidada

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
3.2.1-Manutenção e ampliação dos bons resultados na graduação e pós-graduação.	3.2.1.1- 100% dos cursos de graduação com nota superior ou igual a 4 no ENADE. 3.2.1.2- 50% dos programas avaliados pela Capes com nota igual ou superior a 4. 3.2.1.3- Ampliação e aprimoramento dos programas de iniciação científica.	Coordenadores de Curso e PROPE	3.1 Murilo Leal	Até 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL:		
				3.2.1.1 Proen 3.2.1.2 Prope		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Prof. Murilo Leal Prof. Antônio Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.2.1.1.1-Dar continuidade ao conjunto de ações desenvolvidas pela Proen, voltadas para o aprimoramento pedagógico e curricular e manutenção da normalidade e de condições de trabalho e estudo favoráveis em todos os cursos.	Murilo Cruz Leal	Dimas Resende Coordenadores de Curso Docentes em geral	27 de julho de 2012	Resultado igual ou superior a 4 no ENADE	Toda estrutura a serviço da Graduação na UFSJ	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.2.1.2.1 – Analisar, junto aos coordenadores, os pontos fortes e fracos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	2009 a 2012	50% dos programas avaliados com nota 4	Recursos humanos da PROPE	Infraestrutura para os programas (obras, equipamentos, acervo bibliográfico)
3.2.1.2.2 – Discutir a construção de uma política com o objetivo de consolidar os programas	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	2009 a 2012	50% dos programas avaliados com nota 4	Professores e Coordenadores dos programas	-
3.2.1.2.3 - Elaboração de projetos junto a agências de fomento com o objetivo de obter recursos para ampliação e melhoria da infraestrutura da pós-graduação	Prof. Antônio Luiz Assunção	Colegiado Geral da Pós-Graduação e Comissão específica para os editais da FINEP.	2009 a 2012	Projetos elaborados e enviados.	Coordenadores de pós-graduação e membros das comissões dos editais da FINEP.	Ver com Neyla
3.2.1.3.1 – Ampliar o número de bolsas de iniciação científica	Prof. Antônio Luiz Assunção	Reitoria	2009 a 2012	Aumento de, pelo menos, 20% do número de bolsas de graduação.		10 bolsas da UFSJ R\$3.600,00 x 12 = R\$43.200,00 no ano de 2012
3.2.1.3.2 – Aprimorar os procedimentos de avaliação nos programas de iniciação científica	Comissões de iniciação científica	PROPE	2009a 2012	Procedimentos de avaliação aprimorados.	Membros das Comissões de Iniciação Científica	Não se aplica.

3.2.1.3.3 – Reestruturar o Congresso de Produção Científica	Prof. Antônio Luiz Assunção e Prof. Marcos Vieira Silva	Comissões de Iniciação Científica e de Extensão	2009 a 2012	Congresso reestruturado	Membros das Comissões de Iniciação Científica e de Extensão.	Recurso para confecção de, pelo menos, 50 painéis.
3.2.1.3.4 – Reestruturação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC-JR/FAPEMIG	Comissão Interna do PIBIC-JÚNIOR	FAPEMIG	2011-2012	PIBIC-JÚNIOR reestruturado	Professores da UFSJ	Impossível de ser previsto no momento.

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
3.2.2-Ampliação da visibilidade nacional	3.2.2.1-Portal reestruturado c/ ganho de acessibilidade. 3.2.2.2-100% dos cursos de graduação divulgados de uma forma mais interativa, utilizando imagens e vídeos e 100% dos Programas de Pós-Graduação divulgados c/ clareza e riqueza de detalhes.	PROEN PROPE ASSIN	Erivelton Nepomuceno (Diretor do Ntinf)	Março 2009 a dezembro 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL: ASCOM		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Mauro Garcia Lovato		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.2.2.1.1 - Reestruturar o portal (interagir com o Ntinf para implantar no portal da UFSJ o conteúdo desejado)	Mauro Lovato Marcos Santos	Ascom (Bruno)	maio a dezembro/2009	Portal reestruturado com o conteúdo desejado	Photoshop Dreamweaver	R\$ 10.000,00
3.2.2.2.1-Contratar uma empresa p/ coletar textos, fotos, vídeos dos cursos de graduação e pós-graduação e confeccionar catálogos e /ou peças de divulgação (vídeo institucional).	Bruno	PROEN (setec e copeve) PROPE Ntinf	agosto a dezembro/2009	Todos os cursos da UFSJ com informações coletadas	Contratar uma empresa para dar suporte	R\$ 80.000,00
3.2.2.2.2-Divulgar os cursos de graduação e pós-graduação via web de uma forma mais interativa	Roosevelt	ASCOM	durante todo o período de gestão	Número de cursos divulgados na web e número de cursos não divulgados na web	Rec.Humanos especializados em Linguagem de internet	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				janeiro a dezembro/2010		
				SETOR RESPONSÁVEL		
3.2.3-Estabelecimento de visibilidade internacional	3.2.3.1-Peças publicitárias criadas e distribuídas (folder, cartões, catálogos de cursos e programas de pesquisa, manuais, vídeo institucional). <i>(obj 2)</i> 3.2.3.2-Portal acessível em três idiomas.	PROPE PROEN PROEX	Adelaine	ASCOM		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO		
				Titular da ASCOM		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.2.3.1.1-Definir em conjunto c/a ASSIN o conteúdo e layout das peças a serem criadas.	Mauro Lovato	ASSIN, demais pró-reitorias e SEGRA	até final de 2009	Peças prontas e distribuídas	Recursos Humanos e Financeiros	R\$15.000,00
3.2.3.2.1-Disponibilizar os conteúdos das peças no portal da UFSJ em português e parcialmente em inglês e espanhol	Mauro Lovato	NTINF	Dezembro de 2010	Percentual do conteúdo disponibilizado no portal em português, inglês e espanhol	Recursos Humanos	R\$ 15.000,00
3.2.3.2.2-Estabelecer sistemática de tradução dos conteúdos do portal em conjunto c/ ASSIN de forma freqüente.(necessário a contratação de um servidor bilíngüe)	Adelaine	ASSIM e NTIN	Dezembro de 2010	Número de traduções realizadas	Recursos Humanos	-X-

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 3	RESULTADO GLOBAL - 3.3
Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras	Infra-estrutura tecnológica ampliada e atualizada (Plano Diretor de Tecnologia)

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO
3.3.1-Modernização da estrutura e serviços de tecnologia da informação	<p>3.3.1.1-Link da sede e dos campi ampliados para 154 Mb e 100 Mb, respectivamente.</p> <p>3.3.1.2-Tecnologia wireless para notebooks em todos os espaços da UFSJ e manutenção da rede física de cabos para os desktops.</p> <p>3.3.1.3-100% dos ramais telefônicos com tecnologia VOIP disponível.</p> <p>3.3.1.4-100% dos Sistemas de Informação implementados para atender a estrutura multicampi.</p> <p>3.3.1.5-Adoção de softwares livres como regra e legalização de 100% dos softwares não livres</p> <p>3.3.1.6-Portal Didático em pleno funcionamento e disponível para todas as Unidades Curriculares (Ucs)</p> <p>3.3.1.7-Sete e-boards instalados e em uso.</p> <p>3.3.1.8-Dotar todas as salas de aula de datashow e internet</p> <p>3.3.1.9-Capacidade de teleconferência instalada em todos os campi.</p> <p>3.3.1.10-Utilização de blogs e outros espaços e mídias alternativas para divulgação da UFSJ.</p>	<p>2. Colegiados (A/O), Coordenadores de Curso (A/O), CA (A/O), Professores (A/O).</p>	<p>NAPE, Nead, Setec.</p>	agosto/2008 a dezembro/2011
				<p>SETOR RESPONSÁVEL:</p> <p>3.3.1.1 a 3.3.1.5 NTINF</p> <p>3.3.1.6 NEAD</p> <p>3.3.1.7 a 3.3.1.9 SETEC</p> <p>3.3.1.10 ASCOM</p>
				<p>RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:</p> <p>Erivelton Nepomuceno.</p> <p>Heitor Gonçalves</p> <p>Mirtes Zoe</p> <p>Mauro Lovatto</p>

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.3.1.1.1 -Ampliar o Link e Modernizar a Infra-estrutura da rede	Roosevelt	Adolpho Júnior Antônio Márcio (DEPEB) Helvécio	até agosto/2012	Ampliação do Link de 6 Mb/s para 154 Mb/s (sede) e 1 Mb/s para 100 Mb/s (campi fora de sede)	Recursos Financeiros	R\$ 350.000,00 (sede) R\$ 600.000,00(campi fora de sede) esse recurso não contempla a compra recente de servidores p/ o CCO e CAP.
3.3.1.2.1 -Implantar o wireless por meio de contratação de um empresa para especificar e instalar essa tecnologia em pelo menos uma área pública e em locais estratégicos (como reitoria, salas de conselho, anfiteatros etc..) em cada campus com cobertura wireless	Roosevelt	Adolpho Júnior Antônio Márcio (Depeb)	até dezembro/2010	Número de wireless em area pública e número de wireless em locais estratégicos (como Reitoria, salas de Conselho, anfiteatros, etc...) em cada campus	Recursos Financeiros	R\$ 300.000,00
3.3.1.3.1 -Contratar uma empresa p/ Implantação e capacitação de VOiP	Roosevelt	Adolpho Júnior Paulo Chaves Helvécio	dezembro/2011	Proporções de ramias da UFSJ atendidos	Recursos financeiros	R\$ 200.000,00
3.3.1.4.1 -Adequar os sistemas de Informação atuais p/ o perfeito funcionamento nos campi fora de sede	Ronaldo	Jucélio ,Adolpho Júnior	dezembro/2010	Número de interrupções no funcionamento do sistemas para os campi fora por período de tempo.	Treinamento em PHP avançado Aquisição de licença (Windows Server e Delphi)	R\$ 20.000,00 R\$ 30.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.3.1.4.2 Promover revisão e atualização de sistemas de informação da UFSJ	Ronaldo	Jucélio,Adolpho Júnior,Roosevelt	dezembro/2011	Todos os sistemas revisados e atualizados	Recursos Humanos	-x-
3.3.1.5.1 Adotar software livre e legalização de softwares	Erivelton	Paulo Chaves	dezembro/2010	Proporção de computadores com softwares livre e legalizados	-Aquisição de licenças de softwares como windows, Autocad, Matlab, etc...	Windows (R\$ 200.000,00) Outros (R\$ 200.000,00)
3.3.1.6.1 Compatibilizar o ambiente virtual de aprendizagem "Portal Didático" com o sistema de controle acadêmico CONTAC da universidade	Heitor	PROEN	Junho/2010 a fevereiro/2011	Proporção de unidades curriculares em funcionamento no portal didático	Recursos humanos e tecnológicos	-X-
3.3.1.7.1 Providenciar a compra dos 7 e-boards e instalá-los nos campi da UFSJ	Mirtes	Proen	dezembro/2009	e-boards instalados	Recursos financeiros	R\$ 9.000,00 cada

[M10] Comentário: alterado

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.3.1.8.1 Providenciar a compra e instalação do sistema de projeção em todas as salas de aula dos campi	Mirtes, Eduardo e Paulo Leão	Proen e reitoria	julho/2010	salas de aula contendo o datashow e internet	Recursos financeiros e humanos	R\$ 150.000,00
3.3.1.9.1 Aumentar o link de internet nos 3 campi avançados	NTINF	Reitoria e Ntinf	até dezembro/2011	CAMPI interligados	Recursos humanos e financeiros	
3.3.1.9.2 Adquirir 3 câmeras de videoconferência para os 3 campi avançados	SETEC	PROEN E REITORIA	até fevereiro/2012	Número de câmeras de videoconferência	Recursos financeiros	R\$ 20.000,00 cada
3.3.1.9.3 Implantar o sistema de videoconferência nos 3 campi	SETEC	NTINF	até abril/2012	Sistema implantado	Recursos financeiros	
3.3.1.10.1 Inserir a UFSJ em mídias sociais como facebook, twitter e outros.	Mauro e Erivelton	Bruno e Roosevelt	julho/2012	UFSJ nas redes sociais	Humanos e materiais	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
3.3.2-Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia	3.3.2.1-Plano Diretor de Tecnologia elaborado 3.3.2.2-Capacidade de teleconferência instalada em todos os campi.	Comissão de Informática Setec Nead	PROEN	agosto/2008 a dezembro/2009		
				SETOR RESPONSÁVEL: NTINF		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Erivelton Nepomuceno.		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO-	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
3.3.2.1.1-Instalar uma comissão p/ elaboração do Plano Diretor de Tecnologia.	Erivelton	Mirtes, Murilo Haddad e Sérgio Oliveira	agosto/2009	Comissão Formada	-x-	-x-
3.3.2.1.2-Contratar uma empresa de consultoria e elaborar uma metodologia p/ formulação do Plano Diretor de Tecnologia.	Erivelton	Mirtes, Murilo Haddad e Sérgio Oliveira	setembro/2009	Metodologia desenvolvida	Recursos Financeiros	R\$ 10.000,00
3.3.2.1.3-Discutir o Plano Diretor de Tecnologia c/ a comunidade da UFSJ.	Erivelton	Mirtes, Murilo Haddad e Sérgio Oliveira	outubro/2009	Criação de um fórum de discussão e coleta de sugestões com a comunidade	-x-	--x--
3.3.2.1.4-Aprovar o Plano Diretor de Tecnologia	Erivelton	Mirtes, Murilo Haddad e Sérgio Oliveira	dezembro/2009	Plano aprovado	-x-	-x--

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 4	RESULTADO GLOBAL 4.1
Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.	Número de docentes doutores e titulares contratados correspondentes a, respectivamente, 75% e 7% do quadro de docentes

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.1.1-Contratação de 267 docentes doutores, perfazendo um total de 75% do quadro de docentes.	4.1.1.1-mantido o índice de 75% de docentes doutores.	Departamentos	DIAPA e DPROQ			
4.1.1.1.1-Estabelecer linhas de pesquisa claramente definidas nos departamentos	Chefes de Departamento	PROEN Assessoria Especial da Reitoria	2009	Linhas de Pesquisa definidas	Recursos Humanos da PROPE, DIAPA e Chefes de departamento	-x-
4.1.1.1.2-Estabelecer junto aos depts critérios de contratação de acordo c/ as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação e dos depts.	Prof. Antônio Luiz Assunção	- DIAPA e DPROQ Assessoria Especial da Reitoria	2009/2012	Professores doutores contratados de acordo c/ as linhas de pesquisa	Recursos Humanos da PROPE, DIAPA e Chefes de departamento	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.1.2-Contratação de professores titulares para as pós-graduações <i>Stricto Sensu</i> .	4.1.2.1-Contratado, pelo menos, um professor titular por programa comprometido com a implantação de doutorado.	Programas de Pós-graduação	Prof. Murilo Cruz Leal			
4.1.2.1.1-Identificar as áreas prioritárias para as quais serão contatados os professores titulares	Prof. Antônio Luiz Assunção	Prof. Murilo Cruz leal	09/04/10 a 27/07/12	Áreas identificadas	Coordenadores de programas e chefes de departamento	Recursos para a realização de concursos
4.1.2.1.2-Definir vagas de professores titulares junto aos Conselhos Superiores e informar à DIAPA para providenciar contratação, com no mínimo um professor titular por programa	Conselho Superior	Prof. Murilo Cruz Leal	18/12/09 a 27/07/12	pelo menos um professor titular por programa comprometido c/ a implantação de doutorado.	Membros dos Conselhos	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 4

Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.

RESULTADO GLOBAL 4.2

Grupos de pesquisa envolvidos na pós-graduação *stricto sensu* fortalecidos ;

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.2.1-Elaboração de resolução que normatiza condições para certificação, pela UFSJ, de grupos de pesquisa.	4.2.1.1-Garantir a certificação exclusiva de grupos de pesquisa efetivamente produtivos.	Departamentos e Coordenadorias de Cursos de Pós-graduação	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria			
4.2.1.1.1-Estudar e definir o perfil dos grupos de pesquisa existentes e os desejáveis.	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria	05/07/10 a 27/07/12	Diagnóstico realizado	Recursos Humanos da PROPE e Assessoria	-x-
4.2.1.1.2-Elaborar resolução que normatiza condições p/ certificação, pela UFSJ, de grupos de pesquisa.	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria	05/07/10 a 27/07/12	Resolução elaborada	Recursos Humanos da PROPE e Assessoria	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO -4	RESULTADO GLOBAL 4.3
Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.	Ampliado em, no mínimo, 50% o número de grupos de pesquisa consolidados e certificados;

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL:		
				Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Prof. Antônio Luiz Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.3.1-Orientação e apoio à criação de novos grupos e linhas de pesquisa, baseado numa análise estratégica das competências instaladas e das novas perspectivas de crescimento.	4.3.1.1-Certificação de 90 e consolidação de 60 grupos de pesquisa.	Departamentos e Coordenadorias de Cursos de Pós-graduação	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria			
4.3.1.1.1-Identificar áreas de pesquisa prioritárias com possibilidade de maior produção.	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria	05/07/10 a 27/07/12	Áreas de pesquisa prioritárias identificadas	Recursos Humanos da PROPE e Assessorias	-x-
4.3.1.1.2-Implantar procedimentos de certificação a partir das normas estabelecidas.	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria	05/07/10 a 27/07/12	Número de grupos de pesquisa certificados	Recursos Humanos da PROPE e Assessorias	-x-
4.3.1.1.3 Estabelecer uma política de publicação e controle para consolidação dos grupos de pesquisa Ação excluída			05/01/09 a 27/07/12	Número de grupos de pesquisa consolidados		

--	--	--	--	--	--	--

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 4

Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.

RESULTADO GLOBAL 4.4

Produtividade científica aumentada;

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
4.4.1-Criação de incentivos para produção científica, em acordo com a resolução própria.	4.4.1.1-Aumentada a produção científica em, no mínimo, 300%.	Departamentos\Núcleo e Coordenadorias das Pós-graduações	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria	2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL:		
				PROPE		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Prof. Antônio Luiz Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.4.1.1.1-Implantar o Plano de Incentivo à Graduação – PIPG	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comissão de Assessoramento da Pesquisa e Assessoria Especial da Reitoria Coordenadores de pós-graduação stricto sensu	05/01/09 a 31/12/10	PIPG implantado	Recursos Humanos da PROPE e Assessorias	R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 por aluno da pós graduação
4.4.1.1.2 – Gestão do PIPG	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores de Pós-graduação	2010 a 2012	PIPG bem gerido.	Coordenadores de Pós-graduação	R\$600.000,00 (160.000,00 em 2010, 220.000,00 em 2011 e 220.000,00 em

						2012.
4.4.1.1.3 – Gestão do Fundo de Pesquisa	Prof. Antônio Luiz Assunção	- Comitê Gestor do Fundo de Pesquisa - Reitoria	2009 a 2012	Fundo de Pesquisa bem gerido de acordo com as normas acadêmicas estabelecidas	Membros do Comitê Gestor do Fundo de Pesquisa	R\$300.000,00 para todo o período.
4.4.1.1.4 – Elaboração de novas normas para a gestão do Fundo de Pesquisa	Prof. Antônio Luiz Assunção	Comitê Gestor do Fundo de Pesquisa	2010	Novas normas elaboradas	Membros do Comitê Gestor do Fundo de Pesquisa	Não se aplica.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4	RESULTADO GLOBAL 4.5
Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.	Aumento do número de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de processos e produtos inovadores.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				Até março de 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL Comissão de Propriedade Intelectual		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antonio Henrique Polastri Rodrigues		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.5.1-Consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica	4.5.1.1-NIT instituído formalmente por Resolução e praticando todos os atos de sua competência, conforme a Lei 10.973/04.	Chefes de Departamentos Diretores de Campus Grupos de Pesquisa Reitoria CONSU	PROPE			
4.5.1.1.1-Apresentar ao Reitor o Anteprojeto de Resolução criando o NIT	Presidente da COPIN – Prof. Leônidas Chaves de Resende	PROPE	até março/2010	Apresentação de Anteprojeto de Resolução	-x-	-x-
4.5.1.1.2-Incluir o NIT, formalmente, como receptor de informações na fase inicial dos projetos de pesquisa e como ator nos procedimentos contratuais envolvendo tecnologia.	Presidente da COPIN Prof. Leônidas Chaves de Resende	PROPE	Até março/2010	N.º de processos com parecer da COPIN	Recurso Político	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2012		
				SETOR RESPONSÁVEL		
4.5.2-Incentivar a pesquisa tecnológica na UFSJ.	4.5.2.1-Depósito de no mínimo uma patente p/ cada uma das seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia • Medicina • Química/biologia/bio médica Concretização da transferência de pelo menos uma tecnologia para o setor produtivo.	Chefes de Departamentos Diretores de Campus Grupos de Pesquisa	PROPE	Comissão de Propriedade Intelectual		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Antonio Henrique Polastri Rodrigues		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.5.2.1.1 Difundir a prática da prospecção tecnológica como requisito p/ a escolha do objeto da pesquisa.	Presidente da COPIN Prof. Leônidas Chaves de Resende	PROPE	até 2012	reuniões com pesquisadores, material de divulgação.	Material Gráfico Pagamento de Palestrante.	R\$ 5.000,00
4.5.2.1.2 Difundir a prática da proteção do conhecimento tecnológico p/ toda Instituição.	Presidente da COPIN Prof. Leônidas Chaves de Resende	PROPE	2009/2012	Nº participação em eventos;Nº eventos promovidos;material de divulgação.Nº de depósito de patentes;Nº de registro de softwares	Material Gráfico Pagamento de Palestrante	R\$ 5.000,00

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4	RESULTADO GLOBAL 4.6
Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.	Ampliado em 100% o número de cursos de mestrado;

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
4.6.1 - Criação de novos programas de mestrado	4.6.1.1-Criados novos cursos de mestrado, aprovados pela Capes, nas seguintes áreas: Filosofia, Administração, Economia, Modelagem e simulação aplicadas a sistemas complexos, Ciências Aplicadas em Tecnologias Sustentáveis, Ensino de Ciências, Educação Física, Biologia Bioengenharia e Ciências da Saúde	Departamentos\Núcleos e grupos de pesquisa	PROEN Assessoria Especial da Reitoria	2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROPE		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.6.1.1.1 - Assessorar os grupos q/ se comprometerem c/ a criação de programas de pós-graduação	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	05/01/09 a 27/07/12	Número de Assessoria p/ cada grupo qto aos critérios de avaliação e procedimentos	Recursos Humanos da PROPE e Assessoria Especial	-x--
4.6.1.1.2 Ação excluída - Orientar o preenchimento do APCN (Aplicativo para cursos novos) A			2009/2012	APCN preenchido com qualidade		

<p>PROPE contratará um consultor externo especializado p orientar os interessados no preenchimento do APCN</p>						
<ul style="list-style-type: none"> • 4.6.1.1.3 Ação excluída - Preparar o corpo técnico p/a orientação do preenchimento do APCN 			<p>05/01/09 a 27/07/12</p>	<p>Número de eventos de capacitação do Corpo técnico</p>		

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.6.1.1.4-Enviar propostas de criação de novos cursos de mestrado a CAPES	Prof. Antônio Luiz Assunção	Maria Inês Charbel Zerlotini	05/01/09 a 27/07/12	APCNs enviado	Recursos Humanos	-x-
4.6.1.1.5-Aguardar resposta da CAPES	Prof. Antônio Luiz Assunção	Maria Inês Charbel Zerlotini	05/01/09 a 27/07/12	Número de respostas da CAPES	-x-	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4	RESULTADO GLOBAL 4.7
Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.	Ampliação do número de doutores com o objetivo de consolidação dos grupos de pesquisa

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO			
				2009 a 2012			
				SETOR RESPONSÁVEL: DPROQ/PROPE			
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção							
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO	
4.7.1 - Criação e acompanhamento de um plano institucional de formação docente	4.7.1.1-Formação de novos doutores articulados com as demandas dos grupos de pesquisa 4.7.1.2-Acompanhamento de 100% dos professores e técnicos que se encontram afastados para qualificação	Agências de fomento	Departamentos, Diretores dos <i>campi</i> fora de sede e Coordenadores de Pós-graduação	2009 a 2012	Plano elaborado e enviado a CAPES	Chefes de Departamento, Diretores de <i>campi</i> e Coordenadores de Pós-graduação	Não se aplica
4.7.1.1.1 – Elaboração do Plano Institucional de Formação Docente	Prof. Antônio Luiz Assunção	Departamentos, Diretores dos <i>campi</i> fora de sede e Coordenadores de Pós-graduação	2009 a 2012	Plano elaborado e enviado a CAPES	Chefes de Departamento, Diretores de <i>campi</i> e Coordenadores de Pós-graduação	Não se aplica	
4.7.1.1.2 – Implementação do Programa Mineiro de Capacitação Docente – PMCD/FAPEMIG	Prof. Antônio Luiz Assunção	Departamentos, Diretores dos <i>campi</i> fora de sede e Coordenadores de Pós-graduação	2009 com renovação a cada 2 anos	PMCD implementado	Chefes de Departamento, Diretores de <i>campi</i> e Coordenadores de Pós-graduação	Não se aplica	

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
4.7.1.2.1 – Acompanhar os docentes e técnicos-administrativos que se encontram afastados para qualificação, por meio de relatórios, avaliações de desempenho e atestados de frequência semestrais dos respectivos programas, com ou sem bolsa.	Prof. Antônio Luiz Assunção	Diretor da Divisão de Projetos e Qualificação	2009 a 2012	Docentes e técnicos administrativos acompanhados e avaliados	Não se aplica	Não se aplica

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	RESULTADO GLOBAL 5.1
Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado.	Criação de no mínimo 2 doutorados

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL :		
				PROPE		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Prof. Antônio Luiz Assunção		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.1.1-Criação de cursos de doutorado	5.1.1.1-Criados dois cursos de doutorado aprovados pela Capes. - Bioengenharia - Física e Química dos Materiais	Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e Líderes de grupos de pesquisa	Assessoria Especial da Reitoria			
5.1.1.1.1-Contratar consultores acadêmicos para assessorar os grupos proponentes	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	2009/2012	- consultores contratados - grupos assessorados	Recursos Humanos da PROPE, Assessoria Especial e consultor Externo	R\$10.000,00 para os dois cursos de doutorado
5.1.1.1.2-Enviar a CAPES as propostas de doutorado	Prof. Antônio Luiz Assunção	Programas de Pós - Graduação	2009/2012	Propostas enviadas a CAPES	Recursos Humanos da PROPE	-x-

5.1.1.1.3-Acompanhar resposta da CAPES por meio do site e ofício	Prof. Antônio Luiz Assunção	Maria Inês Charbel Zerlotini	2009/2012	Resultado das 2 submissões à CAPES	-	-x-
--	-----------------------------	------------------------------	-----------	------------------------------------	---	-----

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado.	RESULTADO GLOBAL 5.2 50% dos programas avaliados pela Capes com nota 4;
---	---

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL : PROPE		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.2.1-Estabelecer metas de produtividade, em acordo com as regras dos comitês de área da CAPES	5.2.1.1 – Cinco programas avaliados com nota 4	Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e Líderes de grupos de pesquisa. CAPES	Assessoria Especial da Reitoria			
5.2.1.1.1-Analisar junto aos coordenadores, os pontos fortes e fracos dos programas	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	2009/2012	Pontos fortes e fracos dos programas analisados	Recursos Humanos da PROPE	PIPG-Programa de Incentivo à Pós-graduação da UFSJ
5.2.1.1.3- Criar Colegiado Geral de Pós-Graduação, composto pelos coordenadores de pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Criar um colegiado geral de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas	08/11/2010	Colegiado Geral de pós-graduação <i>stricto sensu</i> criado	Coordenadores dos programas, recursos humanos da PROPE e Assessor Especial	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.2.1.1.4-Atuar juntamente com o colegiado geral de pós-graduação stricto sensu, para implantar a política de consolidação dos programas	Prof. Antônio Luiz Assunção	Assessoria Especial da Reitoria	2009/2012	Política construída	Professores e coordenadores dos programas	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	RESULTADO GLOBAL 5.3
Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado.	10 bolsas de mestrado e 6 de doutorado concedidas pela UFSJ por curso existente

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROPE		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.3.1-Concessão pela UFSJ de bolsas para alunos de mestrado e doutorado da UFSJ	5.3.1.1-10 bolsas de mestrado e 6 de doutorado concedidas pela UFSJ por curso existente	Coordenadores de Programas de Pós-Graduação.	Prof. Helvécio Luiz Reis Prof. Antônio Luiz Assunção			
5.3.1.1.1-Enviar a proposta do PIPG ao Conselho competente	Prof. Antônio Luiz Assunção	Prof. Helvécio Luiz Reis – Reitor e Coordenadores dos programas	2009	Proposta enviada ao Conselho	Coordenadores dos programas e recursos humanos da PROPE	-x-
5.3.1.1.2-Disponibilizar recursos orçamentários para a concessão de bolsa conforme critérios estabelecidos pelo PIPG (2 Bolsas de mestrado e 2 doutorado concedidas por ano e por curso (128 bolsas mestrado e 16 bolsas doutorado)	Prof. Helvécio Luiz Reis	Prof. Antônio Luiz Assunção	2009/2012	Número de bolsas de mestrado e número de bolsas de doutorado concedidas por ano e por curso	Financeiros	R\$ 547.200,00 anual OU R\$ 316.800,00 anual

Período: 2009 a 2012

* 2 bolsas(ano/curso) x 16 (progr. mestrado) = 32 (bolsas/ano) x 1.200,00 (Vlr. bolsa mestrado)=38.400,00 (curso/mensal)x 12=R\$ 460.800,00 (anual)

2 bolsas(ano/curso) x 2 (progr. doutorado) = 4 (bolsas/ano) x 1.800,00 (Vlr. bolsa doutorado) = 7.200,00 (curso/mensal)x 12= R\$ 86.400,00 (anual)

R\$ 547.200,00

16 Programas de mestrado, sendo 8 já existentes e 8 a serem criados até 2012.

OU

* 2 bolsas(ano/curso) x 8 (progr. mestrado) = 16 (bolsas/ano) x 1.200,00 (Vlr. bolsa mestrado)=19.200,00 (curso/mensal)x 12= R\$ 230.400,00 (anual)

2 bolsas(ano/curso) x 2 (progr. doutorado) = 4 (bolsas/ano) x 1.800,00 (Vlr. bolsa doutorado) = 7.200,00 (curso/mensal)x 12= R\$ 86.400,00 (anual)

R\$ 316.800,00

8 cursos de mestrado a serem criados até 2012

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	RESULTADO GLOBAL 5.4
Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado	Infra-estrutura de acervo bibliográfico e de laboratórios garantida

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
5.4.1-Atualização da infra-estrutura e do acervo bibliográfico das Bibliotecas	5.4.1.1-Acervo e infra-estrutura das bibliotecas atualizado	Comissão de assessoramento de pesquisa	Assessoria Especial da Reitoria	2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEN/DIBIB		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Paulo César dos Santos		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.4.1.1.1-Ampliar em 5.000 volumes o acervo bibliográfico c/ aquisição de livros novos	Paulo César dos Santos	Reitoria/DIMAP	anual	Número de volumes adquiridos	Pessoal, computador, Internet	R\$ 500.000,00
5.4.1.1.2-Ampliar em 100 assinaturas o acervo de periódicos	Paulo César dos Santos	Reitoria/DIMAP	anual	Número de assinaturas realizadas	Pessoal, computador, Internet	R\$ 30.000,00
5.4.1.1.3-Ampliar para 9 assistentes e 1 bibliotecário o quadro de servidores da DIBIB	Paulo César dos Santos	PROGP	2010	Número de assistentes contratados e numero de bibliotecário	Recursos Humanos	-x-
5.4.1.1.4-Adquirir mobiliário p/ as novas bibliotecas CTAN e CCO	Paulo César dos Santos	Reitoria/DIMAP	2009	Listagem anexa	Recursos Financeiros	R\$ 200.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.4.1.1.5 Adquirir sistema de ar condicionado p/ biblioteca CCO			2010	Ar condicionado adquirido		
5.4.1.1.6 Adquirir Portal anti-furto p/ a biblioteca Setel Lagoas			2010	Portal anti-furto adquirido		
5.4.1.1.7 Dar continuidade ao intercâmbio de periódicos			2010	Número de intercâmbio de periódicos existentes		
5.4.1.1.8 Adquirir sistema de vigilância através de câmeras para as novas bibliotecas CDB,CTAn e CCO			2010	Número de câmeras em operação		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	RESULTADO GLOBAL 5.5
Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação com criação de cursos de doutorado.	Convênios de cooperação científica com programas internacionais estabelecidos em 30% dos programas de pós-graduação.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROPE		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.5.1-Estabelecer convênios de cooperação científica com programas internacionais	5.5.1.1-Convênios firmados com programas internacionais	Programas de pós-graduação Atores internacionais	Helvécio, Adelaine e Setor de Contratos e Convênios.			
5.5.1.1.1-Identificar programas internacionais que possuam identidade acadêmica com a UFSJ	Coordenadores de Pós-graduação	Coordenadores dos programas Profª Adelaine Laguardia	2009/2012	Programas internacionais identificados	Coordenadores e professores dos programas;Assessora Internacional	4 Viagens dos coordenadores para visitas técnicas por ano
5.5.1.1.2-Estabelecer agenda de cooperação por programa de pós-graduação	Coordenadores de pós-graduação	Coordenadores de pós-graduação	2009/2012	Agenda estabelecida	Professores e coordenadores dos programas	Pró-labore p/ realização de palestras, seminários, colóquios, etc.com verba do PAPG
A AÇÃO 5.5.1.1.3 FOI EXCLUÍDA						

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	RESULTADO GLOBAL 5.6
Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado.	Programas de pós-graduação inseridos em nível internacional;

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROPE		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Prof. Antônio Luiz Assunção						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.6.1- Internacionalização dos programas de pós-graduação.	5.6.1.1-Aumento em 40% da inserção internacional dos programas de pós-graduação.	Coordenadores dos programas de pós-graduação Atores internacionais CAPES,CNPq	ASSIN PROPE			
5.6.1.1.1-Realizar missões de trabalho em instituição estrangeira	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas de pós-graduação Profª Adelaine Laguardia	2009/2012	Missões de trabalho realizadas em todos os programas de pós-graduação e participação em congressos internacionais	Coordenadores dos programas Pesquisadores dos Programas e Assessora Internacional	Auxílio de R\$10.000,00 da CAPES + fundo institucional a ser criado ou PIPG ou PAPG
5.6.1.1.2-Ter pesquisadores visitantes estrangeiros em pelo menos 40% dos programas	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas de pós-graduação Profª Adelaine Laguardia	2009/2012	Presença de pelo menos um pesquisador visitante estrangeiro em cada programa de pós-graduação por ano	Bolsa do CNPq ou CAPES mediante apresentação de proposta	Despesas custeadas pelos órgãos de fomento (CAPES ou CNPq)

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
5.6.1.1.3-Criar programa institucional de qualificação em nível de pós-doutorado no exterior para docentes da pós-graduação	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas de pós-graduação e ASSIN	2009/2012	Pelo menos 20% dos professores dos programas com pós-doutoramento no exterior	Coordenadores dos programas	Financiamento obtido a partir da apresentação de propostas aos órgãos de fomento (CAPES e CNPq)
5.6.1.1.4-Criar programa institucional de apoio à publicação no exterior de produções oriundas das pós-graduações	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas de pós-graduação	2009/2010	Programa criado	Coordenadores dos programas	PIPG
5.6.1.1.5-Realizar pesquisa conjunta com instituições internacionais no âmbito de programas bilaterais Ação Excluída pela prope	Prof. Antônio Luiz Assunção	Coordenadores dos programas de pós-graduação Profª Adelaine Laguardia	2009/2012	Programas bilaterais de cooperação internacional estabelecidos em 40% dos programas	Coordenadores dos programas	Financiamento obtido a partir da apresentação de propostas ao CNPq - PAPG

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 Ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes.	RESULTADO GLOBAL 6.1 Índices de retenção reduzidos para 10% no final de 2012
--	--

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
6.1.1-Criação do Núcleo de Apoio Pedagógico, NAPE	6.1.1.1-Melhoria da satisfação dos professores e dos alunos, com redução do índice de retenção e redução do custo aluno.	MMEC/SEED Andifes	CONSU CONEP NEAD DICOM SETEC	31 de dezembro de 2009		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEN		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Murilo Leal		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.1.1.1.1-Organizar e realizar agenda c/ palestras, oficinas, cursos e mini-cursos p/ os docentes em estágio probatório, aberta a todo corpo docente (Programa de Formação Pedagógica Continuada p/ o Corpo Docente, PFPC).	Murilo Leal	DIAPA, NEAD, NTINF, Coordenações de Curso, Chefias de Departamentos e Núcleos, Diretorias de Campi	Permanente	Relatório semestral de eventos realizados com listas de presenças e registros de avaliações de participantes.	Equipe do NAPE Convidados internos e externos Anfiteatros e salas multimídia	Diárias, passagens, pagamentos de pró-labores e serviços eventuais

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
6.1.2-Revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos e favorecimento das condições físicas, humanas e financeiras necessárias para sua execução.	6.1.2.1-Utilização dos PPCs como instrumentos de melhoria da qualidade do ensino.		APOIO CONEP DICON Coordenadorias e colegiados de cursos	31 de dezembro de 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEN		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Murilo Leal		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.1.2.1.1-A partir da avaliação periódica realizada pelo NAPE junto aos colegiados de cursos da UFSJ e do instrumento de avaliação discente/docente, a Proen periodicamente irá propor ou não revisão de PPCs e das condições de oferta dos cursos de graduação	Murilo Leal.	Coordenador do NAPE, Câmara de Ensino e Coordenadores de Cursos de Graduação.	no período de maio a agosto de todo ano (ciclo completo em três anos).	Relatórios de avaliação do NAPE e atas de reuniões nos colegiados. Relatório da Proen.	Equipe do NAPE e Coordenadorias e Colegiados. Regulamentação. Debate político acadêmico.	-x-

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
6.1.3-Otimização do rendimento e fluxo dos alunos de graduação.	6.1.3.1-Redução dos índices de retenção.	Coordenadores de Curso.	NAPE, Coordenadorias e colegiados de cursos e Câmara de Ensino	Julho de 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEN		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Dimas Resende		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.1.3.1.1-Expansão das formas de Regime Especial de Recuperação, RER.	Dimas Resende	NAPE, Coordenadores de Curso, Câmara de Ensino e NTINF.	a partir de agosto/2010	Alunos inscritos em nova forma de RER	Equipe da PROEN	-x-
6.1.3.1.2-Rever o papel de monitoria, abrangendo avaliação e combate a processos de retenção e evasão.	Dimas Resende	NAPE, Coordenadores de Curso e Câmara de Ensino.	a partir de agosto/2010	Nova forma de monitoria implantada	Equipe do NAPE	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 6 ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes	RESULTAO GLOBAL 6.2 índices de evasão reduzidos
---	---

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO			
				31/12/2010			
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEN			
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Prof. Dimas Resende							
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO	
6.2.1.1-Adotar o novo ENEN p/ vagas remanescentes	6.2.1.1-Maior transparência no processo de transferência de alunos	CONSU CONEP DICON ASSIN	COPEVE Coordenadorias e colegiados de cursos	Outubro/2009	Redução de vagas ociosas	Políticos	
6.2.1.1.2-Propor nova norma c/ preenchimento semestral alternado p/ pretendentes internos e externos		José Roberto		Maio/2010	Nova norma em vigor c/ redução de vagas ociosas	Humanos	
6.2.2.1.3-Implantar Moradia Estudantil		Reitoria, Prefeitura de Campus e Representação Estudantil		30/12/2011	Moradia Estudantil funcionando	Recursos Humanos e Financeiros	R\$ 3.000.000,00

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				janeiro de 2009 a 08 de agosto de 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROEX/DIPAC		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Prof. Marcos Vieira Silva						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.2.2-Desenvolvimento e ampliação dos Programas de Assistência Estudantil	6.2.2.1-Melhoria da qualidade de vida do aluno com carência sócio econômica; melhoria da satisfação do aluno, com redução do índice de evasão	MEC/SESU (A)Andifes (A)Conselhos Profissionais (A)Prefeituras Municipais (A ou O)Professores (O)	Reitoria e Prefeitura de Campus			
6.2.2.1.1-Aumentar os recursos orçamentários p/ ampliação da cota e do valor da Bolsa Atividade	Prof. Marcos Vieira Silva	Reitoria	Jan/2010 a Dez/2010	Cota ampliada e valor da bolsa corrigido anualmente	Recursos financeiros para pagamento das bolsas	A definir, em função da ampliação do Programa.
6.2.2.1.2-Implantar Restaurante Universitário	Prof.Marcos Vieira Silva	Reitoria, Prefeitura de Campus e Representação Estudantil	Dezembro/2010	R U funcionando	Recursos Humanos e Financeiros	R\$ 1.000.000,00
6.2.2.1.3-Implantar Moradia Estudantil	Prof. Marcos Vieira Silva	Reitoria, Prefeitura de Campus e Representação Estudantil	Dezembro/2011	Moradia Estudantil funcionando	Recursos Humanos e Financeiros	R\$ 3.000.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.2.2.1.4- Desenvolver o Programa de Apoio à Saúde Física e Mental	Prof.Marcos Vieira Silva	Reitoria	anual	Programa em execução	Recursos Humanos e Financeiros a definir por licitação/credenciamento	R\$ 346.480,12
6.2.2.1.5- Apoiar financeira e tecnicamente as atividades da Associação Atlética da UFSJ (Ação Comunitária)	Prof. Marcos Vieira Silva	Reitoria, COAUF e Departamento de Ciências da Educação Física e da Saúde	27 julho/2012	Recurso financeiro destinado a Associação Altetica da UFSJ e número de atividades de apoio técnico realizadas junto a Associação Altetica da UFSJ	Recursos Humanos e Financeiros	R\$ 20.000,00
6.2.2.1.6- Apoiar financeira e tecnicamente as atividades das Empresas Juniores (Ação Comunitária)	Prof. Marcos Vieira Silva	Reitoria e Departamentos envolvidos	27 julho/2012	Recurso financeiro destinado a Empresa Juniores e número de atividades de apoio técnico realizadas junto as Empresas Juniores	Recursos Humanos e Financeiros	R\$ 40.000,00
6.2.2.1.7- Aperfeiçoar o Programa de Recepção aos estudantes e seus familiares	Prof. Marcos Vieira Silva	Reitoria, PROEN	2011	Programa de Recepção aos estudantes e seus familiares em execução	Recursos Humanos da PROEX e PROEN	

[M11] Comentário: alterado

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				janeiro de 2009 a dezembro de 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL		
6.2.3-Implantação da Diretoria de Assistência Estudantil	6.2.3.1-Melhoria da qualidade de vida do aluno com carência sócio econômica;	MEC/SESU (A) Andifes (A) Conselhos Profissionais (A) Prefeituras Municipais (A ou O)Professores (O)	Reitoria, Comissão de Representantes dos Estudantes	PROEX/DIPAC		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO		
				Prof. Marcos Vieira Silva		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.2.3.1.1-Encaminhar proposta de alteração do Regimento e Estatuto, contemplando a criação da Divisão de Assistência Estudantil da PROEX	Prof.Marcos Vieira Silva	Reitoria	Dezembro/2008 a janeiro/2010	Divisão criada em funcionamento	Recursos Humanos da PROEX Recursos Financeiros	Valor de uma CD e de uma FG
6.2.3.1.2-Prover a nova Divisão de recursos humanos e equipamentos	Prof.Marcos Vieira Silva	Reitoria e PROGP	04/01/10 a 30/12/10	Número de Pessoas disponibilizadas e numero de equipamentos disponibilizados	3 servidores T.A; Computadores, mesas, cadeiras, material de consumo e ramal telefônico	R\$ 8.000,00

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 6 ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes.	RESULTAO GLOBAL 6.3 Aumento do acesso de estudantes com carência sócio econômica comprovada
--	---

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO	PRAZO		
				2009 a 2010		
				SETOR RESPONSÁVEL PROEX		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO Prof. Marcos Vieira Silva						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.3.1.1.1 -Criar núcleos de Pré-vestibular nos campi fora de sede e ampliar o da sede	Prof. Marcos Vieira Silva	PROAD PROEN	2009/2010	núcleos de Pré-vestibular nos campi fora de sede criados e ampliado o da sede	Recursos Humanos Infra-estrutura física	R\$ 5.000,00
6.3.1.1.2 -Divulgar à comunidade os cursos pré-vestibulares	Prof. Marcos Vieira Silva	ASCOM	2009/2012	Tipos e Números de divulgações	Recursos Humanos	R\$ 1.000,00

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.3.1.1.3- Qualificar alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas através do acompanhamento e assessoramento de docentes orientadores e alunos estagiários da UFSJ	Prof. Marcos Vieira Silva	PROEN	Até 27/07/2012	Aumento do acesso de estudantes à UFSJ com carência sócio econômica	Recursos Humanos	-x-
6.3.1.1.4- Manter o programa de isenção da taxa do vestibular aos alunos carentes	Prof. Marcos Vieira Silva	COPEVE	2009/2012	Aumento do acesso de estudantes à UFSJ com carência sócio econômica	Recursos Humanos	-x-

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO	OUTROS ATORES	APOIO		PRAZO		
					2010		
					SETOR RESPONSÁVEL: PROEN		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Dimas Resende							
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO		PERÍODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
6.3.2-Aprimorar o programa “Conhecer para Optar” estendendo aos Campi fora de sede.	6.3.2.1-Garantia do espaço de candidatos com carência socioeconômica comprovada.	Professores e alunos voluntários.	ASCON e COPEVE				
6.3.2.1.1-Organizar anualmente uma sessão do Programa nos quatro municípios sede da UFSJ	Dimas Resende	Marcos Vieira e Francisco Avelino		setembro de cada ano	Sessões bem divulgadas e realizadas	Recursos Humanos	Diárias e transporte, Cotas de telefone, Correios
6.3.2.1.2-Organizar uma página na Internet de divulgação dos cursos, campi e cidades da UFSJ	Erivelton Damasceno	Dimas e Coordenador do NAPE		outubro/ 2009 a junho/2010	Página criada e disponível	Recursos Humanos	-x-

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7	RESULTADO GLOBAL 7.1
Valorizar seus servidores (docentes e técnico-administrativos), mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho.	Servidores qualificados continuamente em função dos interesses institucionais.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO 7.1.1-Qualificar os servidores T.A.	RESULTADO ESPECÍFICO 7.1.1.1-100% aprovações para qualificação, que implique em afastamento do servidor, norteadas por critérios definidos de acordo com os interesses institucionais.			PRAZO: 2012		
				SETOR RESPONSÁVEL: PROGP		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Maria Anália Catizane Ramos		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERIODO	INDICADORES	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
7.1.1.1.1-Fazer o levantamento do nível de escolaridade dos servidores T.A. e a demanda dos mesmos para qualificação.	José Ricardo Braga	DIDEP DIPES NTINF	30/11/2009	Relatório final com a escolaridade de 100% dos servidores e demanda para qualificação	T.A. do SESED/PROGP	-x-

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERIODO	INDICADORES	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
7.1.1.1.2 -Criar o Programa Anual de Incentivo a Qualificação.	José Ricardo Braga	DIDEP Conselho Reitoria	23/12/09 a dezembro/ 2009	Anteprojeto de Resolução do Programa Anual de Incentivo a qualificação apresentado ao Conselho	Recursos p/ concessão de bolsa auxílio financeiro aos servidores	-x--
7.1.1.1.3 -Implantar o Programa Anual de Incentivo a Qualificação.	José Ricardo Braga	DIDEP Gestores da Instituição	04/01/10 a 10/03/10	Qualificação dos servidores interessados	Bolsa auxílio	R\$ 413.040,00 por ano (para 150 T.A)
7.1.1.1.4 -Acompanhar a execução do Programa de Incentivo a Qualificação dos servidores.	José Ricardo Braga	PROGP DIDEP	27/07/12	100% dos servidores interessados inseridos no programa	T.A. da PROGP, estagiários	-x--

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 7</p> <p>Valorizar seus servidores (docentes e técnico-administrativos), mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho.</p>	<p>RESULTADO GLOBAL 7.2</p> <p>Servidores capacitados continuamente em função dos interesses institucionais.</p>
---	---

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO			PRAZO:		
				2012		
				SETOR RESPONSÁVEL:		
7.2.1-Capacitar os servidores tendo como foco os interesses institucionais	7.2.1.1-100% dos servidores participando anualmente de pelo menos uma ação de capacitação.			PROGP		
				RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:		
				Maria Anália Catizane Ramos		
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERIODO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
7.2.1.1.1-Levantar as necessidades de treinamento dos servidores para o desempenho das atividades institucionais.	José Ricardo Braga	Elenice Vânia Xavier	janeiro a fevereiro/2010	Relatório das necessidades de treinamento dos servidores.	T.A. da PROGP	-x--
7.2.1.1.2-Elaborar o Programa Anual de Capacitação dos Servidores	José Ricardo Braga	Elenice Vânia Xavier	Março a maio/2010	Programa Anual de Capacitação dos servidores divulgado.	T.A. da PROGP	R\$150,000,00
7.2.1.1.3-Implantar o Programa de Capacitação dos Servidores	José Ricardo Braga	Elenice Vânia Xavier	Maio/2010	Programa de Capacitação dos Servidores implantado	T.A. da PROGP	-x--
7.2.1.1.4-Acompanhar o Programa de Capacitação dos Servidores por meio de avaliações e relatórios.	José Ricardo Braga	Elenice Vânia Xavier	até dezembro/2010	100% dos servidores participando anualmente de pelo menos uma ação de capacitação.	T.A. da PROGP e estagiários	-x--

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7	RESULTADO GLOBAL 7.3
Valorizar seus servidores (docentes e técnico-administrativos), mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho.	Quadro de servidores redimensionado.

PLANO OPERACIONAL

OPERAÇÃO	RESULTADO ESPECÍFICO			PRAZO:		
				2012		
				SETOR: PROGP		
RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Maria Anália Catizane Ramos						
AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERIODO	INDICADORES	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
7.3.1-Redimensionar o quadro de servidores em função das demandas institucionais	7.3.1.1- Quadro de servidores redimensionado. 7.3.1.2- Redução de 50% do absenteísmo.					
7.3.1.1.1-Levantar as atividades administrativas e acadêmicas da UFSJ.	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Empresa Junior DMATE	agosto/2009 a 30/12/2010	Relatório das atividades administrativas e acadêmicas da UFSJ .	Contratação de uma empresa especializada	R\$ 50,000,00
7.3.1.1.2-Levantar o número de T.A. necessários para o desempenho das atividades administrativas e acadêmicas da UFSJ.	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Empresa Junior DMATE	agosto de 2009 a 30/12/2010	Relatório do número de T.A. necessários nas atividades administrativas e acadêmicas da UFSJ	R\$5.000,00	-x--

AÇÃO	RESPONSÁVEL	APOIO	PERIODO	INDICADORES	RECURSO NECESSÁRIO	ORÇAMENTO
7.3.1.1.3- Elaborar o Plano de Redimensionamento de servidores.	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Empresa Especializada	março de 2010 a 30/12/2010	Anteprojeto de Resolução do Plano de Redimensionamento. aprovado pelo Conselho	Servidores da PROGP e estagiários	-x--
7.3.1.1.4- Implantar o Plano de Redimensionamento de Servidores	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Conselhos e Reitoria	junho a dezembro/2010	Cumprimento do Estabelecido no Plano de Redimensionamento de Servidores	Servidores da PROGP	-x--
7.3.1.1.5- Acompanhar os servidores redimensionados	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Conselhos e Reitoria	até 2012	Relatório de avaliação do redimensionamento do quadro de servidores	Servidores da PROGP	-x-
7.3.1.2.1- Levantar os locais, os servidores e causas do absenteísmo	Maria Anália Catizane Ramos	DIDEP Conselhos e Reitoria	janeiro a 30/12/10	Relatório conclusivo	Servidores da PROGP e estagiários	-x-
7.3.1.2.2- Elaborar estudo das formas de combate ao absenteísmo	Maria Anália Catizane Ramos	PROGP DIDEP	abril a 30/12/10	Relatório de estudo	Servidores da PROGP e estagiários	-x-
7.3.1.2.3- Aplicar as formas de combate ao absenteísmo	Maria Anália Catizane Ramos	PROGP DIDEP	a partir de jan/2011 até 30/12/11	Redução de 50% do absenteísmo encontrado	Servidores da PROGP e estagiários	-x-

5 GESTÃO DO PLANO

Até aqui, aplicou-se uma metodologia de elaboração do Plano de Gestão. Nessa metodologia formulou-se um processo para a elaboração dos objetivos estratégicos da Universidade. Após essa fase de implantação do Plano de Gestão, inicia-se a fase que precisa ser monitorada e avaliada, do contrário todo o esforço será em vão.

Como proposta de gestão do Plano, foi designado um agente de planejamento que representará uma Pró-Reitoria e/ou Diretoria de Campus fora de sede. O agente fará o acompanhamento e a avaliação mensal, juntamente com o responsável pelo objetivo estratégico e demais envolvidos.

A cada semestre será realizada uma reunião de acompanhamento e avaliação com os atores envolvidos - grupo 1 - para apresentação dos resultados obtidos no período. Dessa reunião será elaborado um Relatório Consolidado. A reunião não deverá ter um aspecto de cobrança, mas de busca coletiva de resultados. Isso quer dizer que todos os integrantes devem se empenhar para que os objetivos sejam cumpridos .

Para que se evite a frustração ao se avaliar os resultados, deve-se monitorar as ações antes que o prazo estipulado vença.

Assim, como sugestão, deve-se estipular que:

- o responsável pelo objetivo faça para si uma avaliação mensal de todas as ações realizadas e relate o desempenho na planilha de acompanhamento dos objetivos estratégicos;
- que haja, em nível de pró-reitorias e/ou assessorias, o preenchimento mensal da Planilha de Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos, que deverá ser encaminhada semestralmente para a PPLAN, contendo apenas as ações vencidas no período (trimestre). Naturalmente que poderá ser

informado, em anexo, observações sobre ações que estarão vencendo posteriormente e que apresente algum aspecto sintomático de destaque, para discussão.

Deve-se destacar que haverá uma equipe da PPLAN disponível para orientar, inclusive no monitoramento. A ideia é que haja decisões no sentido de cumprimento do planejado, antes que o relato venha consubstanciar, por exemplo, em um fracasso.

Os campos da planilha de acompanhamento dos objetivos estratégicos definidos no plano de gestão 2008/2012 devem ser preenchidos da seguinte forma:

Responsável: preencher com o nome do responsável pela operação.

Prazo: período estimado para cumprimento da ação.

Ação Planejada: reproduzir aqui a ação que vise concretizar a operação e assim chegar ao resultado.

Ação Executada: o que de fato foi executado. Por exemplo: parcialmente, totalmente, não foi executado ou outra informação que seja pertinente ao campo executado.

Resultado do Indicador de Desempenho: aqui deve-se responder principalmente os resultados obtidos de forma quantitativa.

Pontos a evidenciar: aqui deverão ser destacadas as estratégias utilizadas, os pontos que têm contribuído, os problemas para o cumprimento da ação etc.

Proposição: caso haja alguma medida para redirecionamento da ação, ou elementos que deverão ser incluídos ou retirados para contribuir com o cumprimento da ação, deve aqui ser destacado.

Demonstração Gráfica da Gestão do Plano



**PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO 2008/2012**

PERÍODO DE AVALIAÇÃO -----/-----

OBJETIVO ESTRATÉGICO:				
RESULTADO GLOBAL:				
OPERAÇÃO:			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO:	
			PRAZO :	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	RESULTADO INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 3 – Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras				
RESULTADO GLOBAL: 3.2 – Inserção nacional ampliada e consolidada				
OPERAÇÃO: 3.2.1 – Manutenção e ampliação dos bons resultados na graduação e pós-graduação			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção PRAZO: 2009/2011	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
3.2.1.2.2 – Ampliar o número de bolsas de iniciação científica	Em 2010 a FAPEMIG concedeu 110 bolsas, mantendo o mesmo número de 2009. O CNPq concedeu mais 10 totalizando 97 bolsas. Para o ano de 2011, a FAPEMIG aumentou em 20% o número de bolsas. A UFSJ manteve o número de 23 bolsas.	Em 2010 foram concedidas 230 bolsas representando um aumento de 4% com relação a 2009.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. A concessão de bolsas para a iniciação científica é fundamental tanto para o aumento da qualidade do ensino na graduação quanto na diminuição do tempo de formação de mestres e doutores.	Em função do aumento expressivo do número de doutores (392 doutores), é necessária a ampliação do número de bolsas concedidas para aumentar o índice atual de 0,6 bolsas/doutor, considerando que em 2008 a UFSJ contava com o índice de 1 bolsa por doutor.
3.2.1.2.3 – Aprimorar os procedimentos de	- As Comissões de Avaliação reestruturaram	Procedimentos de avaliação aprimorados.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ	Os procedimentos de avaliação estão sendo

avaliação nos programas de iniciação científica	<p>os critérios de avaliação e o edital e deliberaram que serão mantidos até 2012.</p> <p>- O processo de seleção do PIBIC/CNPq contou com a participação de pareceristas <i>ad hoc</i> da UFSJ, aumentando a eficácia do processo seletivo.</p> <p>- Foi criado um sistema automatizado de inscrição específico para a iniciação científica.</p>		<p>SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO.</p> <p>- A manutenção dos critérios e do edital permite uma maior estabilidade no programa e sua melhor avaliação em pelos menos 2 anos consecutivos. Todos os programas de iniciação científica independente de bolsa possuem os mesmos critérios de avaliação, fator que é essencial para a manutenção da qualidade dos programas.</p> <p>- A criação do sistema permitiu controle e confiabilidade no processo de seleção e acompanhamento da iniciação científica.</p>	<p>permanente- mente avaliados no sentido de garantir uma maior eficácia no processo.</p>
3.2.1.2.4 – Reestruturar o Congresso de Produção Científica	<p>Em 2010 os trabalhos das respectivas áreas de conhecimento foram apresentados nos <i>campi</i> da sede, onde puderam ter maior participação dos estudantes.</p>	Congresso reestruturado	<p>- ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO.</p> <p>Essa reestruturação foi bem avaliada pelos comitês externo e interno, porque possibilitou o aumento da participação dos estudantes no Congresso.</p>	<p>- Alterar o formato do evento envolvendo os alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</p>

3.2.1.2.4 – Analisar, junto aos coordenadores, os pontos fortes e fracos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	- Criação do Colegiado Geral de Pós-Graduação que permitirá a realização dessa ação.	Os pontos fortes e fracos não foram ainda avaliados pelo Colegiado.	A melhoria da qualidade da pós-graduação depende da ação conjunta dos programas e envolve um conjunto de fatores que não depende diretamente da Pró-reitoria.	O trabalho de avaliação dos programas deverá ser realizado com a mediação do Colegiado Geral da Pós-Graduação.
3.2.1.2.5 – Discutir a construção de uma política com o objetivo de consolidar os programas	Foi elaborada e aprovada pelos órgãos superiores uma resolução criando o Programa de Incentivo à Pós-graduação com dotação orçamentária própria.	Implementação do PIPG que distribuiu R\$160.000,00 reais para todos os programas existentes.	Esse programa é extremamente importante para a consolidação da Pós-graduação, tendo um impacto não apenas na infraestrutura, mas também em ações de intercâmbio e internacionalização.	Esse programa deve ser aprimorado nos próximos anos.
3.2.1.2.6 - Elaboração de projetos junto a agências de fomento com o objetivo de obter recursos para ampliação e melhoria da infraestrutura da pós-graduação	Elaboração e aprovação de Editais do CT – INFRA/FINEP, PRÓ-EQUIPAMENTOS/CAPE S e PVNS/CAPE S.	Obtenção de R\$2.139.087,00 pelo CT-Infra – FINEP- <i>Campi</i> Regionais Pró-equipamentos - R\$499.940,00, representando um aumento de 100% em relação a 2009. R\$ 16.717,00 para publicação de periódicos científicos da Revista Vertentes em 2010 CT-Infra 2010 no valor de R\$ 3.054.245,00. - Aprovação de bolsa	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. A tendência é que esses volumes de recursos sejam ampliados porque em sua grande maioria dependem de indicadores como o número de doutores da instituição, item que está previsto um grande crescimento em função da implantação do REUNI e do EXPANDIR.	Essas ações são realizadas anualmente e estão articuladas com o crescimento das demandas da pós-graduação.

		para 3 professores visitantes seniores respectivamente para os programas de pós-graduação em Psicologia, Letras e Ciências da Saúde, que iniciaram em 2010, e 1 professor para Física e Química dos Materiais para início em 2011.		
--	--	--	--	--

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.1 – Número de docentes doutores e titulares contratados correspondentes a, respectivamente, 75% e 7% do quadro de docentes				
OPERAÇÃO: 4.1.1 – Contratação de 267 docentes doutores, perfazendo um total de 75% do quadro de docentes			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO : 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.1.1.1.1 – Estabelecer linhas de pesquisa claramente definidas nos departamentos e outras estruturas acadêmicas	Não executada		Não foram estabelecidos mecanismos de intervenção nos departamentos e em outras estruturas acadêmicas de modo a estabelecer claramente as suas linhas de pesquisa. Vários doutores foram contratados de acordo com as necessidades das estruturas acadêmicas em função das prioridades estabelecidas para a implantação dos projetos pedagógicos dos novos	Em diálogo com as estruturas acadêmicas pretende-se, ainda nesta gestão, instaurar um processo de reflexão que as conduzam a estabelecer claramente as suas linhas de pesquisa, fato que naturalmente é realizado na medida em que os grupos de pesquisa se comprometem com a criação de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .

			<i>campi</i> e dos cursos do REUNI.	
4.1.1.1.2 – Estabelecer junto aos departamentos e outras estruturas acadêmicas critérios de contratação de acordo com as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação e de outras estruturas acadêmicas	Não executada		Os critérios de contratação baseados não apenas nas demandas da graduação, mas na articulação do ensino, pesquisa e extensão, são decorrentes da formulação das linhas de pesquisa. Vários doutores foram contratados de acordo com as necessidades das estruturas acadêmicas em função das prioridades estabelecidas para a implantação dos projetos pedagógicos dos novos campi e dos cursos do REUNI.	Em diálogo com as estruturas acadêmicas pretende-se, ainda nesta gestão, instaurar um processo de reflexão que as conduzam a estabelecer claramente as suas linhas de pesquisa, fato que naturalmente é realizado na medida em que os grupos de pesquisa se comprometem com a criação de programas de pós-graduação stricto sensu.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.1 – Número de docentes doutores e titulares contratados, correspondentes a, respectivamente, 75% e 7% do quadro de docentes				
OPERAÇÃO: 4.1.2 – Contratação de professores titulares para as pós-graduações <i>stricto sensu</i>			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção PRAZO : 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.1.2.1.1 – Identificar as áreas prioritárias para as quais serão contratados os professores titulares	Não realizada		Não foram estabelecidos mecanismos de intervenção nos departamentos e em outras estruturas acadêmicas de modo a estabelecer claramente as áreas prioritárias.	Em diálogo com os Conselhos Superiores pretende-se, ainda nesta gestão, instaurar um processo de reflexão que os conduzam a estabelecer claramente as áreas prioritárias para a contratação de titulares.
4.1.2.1.2 – Definir vagas de professores titulares junto aos Conselhos Superiores e informar à DIAPA para providenciar contratação	Não realizada		Não foi ainda tomada uma decisão por parte da Reitoria no sentido da contratação de professores titulares.	Em diálogo com os Conselhos Superiores pretende-se, ainda nesta gestão, instaurar um processo de reflexão que os conduzam a estabelecer

				claramente as áreas prioritárias para a contratação de titulares.
--	--	--	--	---

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.2 – Grupos de pesquisa envolvidos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> fortalecidos				
OPERAÇÃO: 4.2.1 – Elaboração de resolução que normatiza condições para certificação, pela UFSJ, de grupos de pesquisa			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO : 2010	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.2.1.1.1 – Estudar e definir o perfil dos grupos de pesquisa existentes e os desejáveis	Não realizada		Os grupos de pesquisa são unidades para a produção do conhecimento que dependem de uma articulação orgânica entre diferentes pesquisadores ativos e plenamente capazes de sustentar programas de pesquisa. Desse modo, o próprio CNPq, em seu Diretório de Grupos de Pesquisa, define várias situações atípicas que devem ser consideradas a fim de manter a qualidade	A resolução que se pretende elaborar não tem o objetivo de impedir que os talentos institucionais se organizem de forma livre, mas estabelecer orientações que possam dar sustentação às atividades dos grupos de pesquisa.

			dos grupos de pesquisa.	
4.2.1.1.2 – Elaborar resolução que normatiza condições para certificação, pela UFSJ, de grupos de pesquisa	Não realizada			A resolução ainda não foi elaborada, mas pretende seguir as orientações do próprio CNPq para estabelecer os critérios internos de certificação.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.3– Ampliado em, no mínimo, 50% o número de grupos de pesquisa consolidados e certificados				
OPERAÇÃO: 4.3.1 – Orientação e apoio à criação de novos grupos e linhas de pesquisa, baseado numa análise estratégica das competências instaladas e das novas perspectivas de crescimento			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO : 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.3.1.1.2 – Implantar procedimentos de certificação a partir das normas estabelecidas	Certificação de 5 Grupos de Pesquisa no segundo semestre de 2010.	Grupos certificados em 2010	Ainda não foram definidos procedimentos padrões por parte da pró-reitoria para a certificação de grupos de pesquisa. A UFSJ conta atualmente com 117 grupos de pesquisa.	Nomear uma comissão para elaboração e acompanhamento das normas.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO 2008/2012
PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.4 – Produtividade científica aumentada				
OPERAÇÃO: 4.4.1 – Criação de incentivos para produção científica, em acordo com resolução própria			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.4.1.1.1 – Gestão do Fundo de Pesquisa	Foram investidos no 2º sem. R\$31.390,38, referentes a 8 participações em eventos no país e 6 em eventos no exterior, totalizando em 2010 R\$44.346,37.	Fundo de pesquisa bem gerido de acordo com critérios acadêmicos.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. Trata-se de instrumento fundamental para consolidação dos grupos de pesquisa e aumento da produtividade científica da Instituição. O valor correto concedido no 1º semestre foi R\$12.955,99	Ampliar o Fundo de Pesquisa, de modo a contemplar o aumento do número de doutores da UFSJ.
4.4.1.1.2 – Elaboração de novas normas para a gestão do Fundo de Pesquisa	No 2º semestre de 2010 o Comitê Gestor do Fundo de Pesquisa finalizou a elaboração de novas normas para o aprimoramento da gestão do Fundo que foram divulgadas na página da PROPE.	Novas normas elaboradas.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. O aprimoramento do Fundo de Pesquisa é uma ação fundamental para contribuir com o aumento da produtividade da Instituição.	Aplicar as novas normas.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO 2008/2012
PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.6 – Ampliado em 100% o número de cursos de mestrado				
OPERAÇÃO: 4.6.1. – Criação de novos programas de mestrado			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.6.1.1.1 – Assessorar os grupos que se comprometerem com a criação de programas de pós-graduação	1) Contratação de dois consultor externo para orientação <i>in loco</i> da elaboração da proposta de Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências 2) Contratação de dois consultores por proposta acadêmica	12 consultores externos contratados	É importante essa ação para a apresentação de propostas consistentes.	- Continuar assessoramento os grupos
4.6.1.1.4 – Enviar propostas a CAPES	Envio a CAPES das seguintes propostas: - Mestrado Profissional em Educação Básica;	7 propostas enviadas a CAPES	A ação foi alterada para atender à demanda por edital de “Enviar os APCNs a CAPES” para “Enviar	- Aprovação da 7 propostas

	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Edital PROFMAT) - Mestrados Acadêmicos em Administração, em Tecnologias para o Desenvolvimento, Sustentável, em Modelagem Matemática e Computacional, em Ciências Farmacêuticas, em Biotecnologia 		propostas a CAPES”	
4.6.1.1.5 – Aguardar resposta da CAPES	Respostas concedidas com aprovação de 2 cursos de mestrado: Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável (acadêmico-nota 3) e Matemática em Rede Nacional (profissional).	7 respostas recebidas	- Foi apresentado recurso junto a CAPES para reavaliação do Mestrado em Biotecnologia.	Trata-se de uma ação necessária quando se tem o envio de propostas para a CAPES.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO 2008/2012
PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.7 – Ampliação do número de doutores com o objetivo de consolidação dos grupos de pesquisa				
OPERAÇÃO: 4.7.1. – Criação e acompanhamento de um plano institucional de formação docente			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.7.1.1 – Elaboração do Plano Institucional de Formação Docente	Em 2010 o Plano Institucional de Formação Docente foi reestruturado e reapresentado a CAPES, de acordo com o edital, redefinindo as prioridades de formação para os próximos 4 anos.	Plano aprovado pela CAPES.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. O PLANFOR representa o esforço institucional de definição de áreas estratégicas para dar continuidade ao seu processo de capacitação docente com financiamento pelo PRODOUTORAL/CAPES.	Reavaliar permanentemente o plano de acordo com os editais da CAPES.

<p>4.7.1.2 – Implementação do Programa Mineiro de Capacitação Docente – PMCD/FAPEMIG</p>	<p>Encaminhamento de um novo pedido de bolsa para 2011.</p>	<p>Solicitação enviada.</p>	<p>ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. O PMCD cobre uma lacuna importante de formação de doutores para o desenvolvimento científico-tecnológico do Estado de Minas Gerais, concedendo bolsas para o financiamento de projetos de doutorado de acordo com as prioridades do Estado.</p>	<p>Solicitar da FAPEMIG a reedição permanente do PMCD para o financiamento da demanda institucional de formação de doutores.</p>
---	---	-----------------------------	--	--

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 4 – Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica				
RESULTADO GLOBAL: 4.7 – Ampliação do número de doutores com o objetivo de consolidação dos grupos de pesquisa				
OPERAÇÃO: 4.7.2. – Acompanhamento dos processos de qualificação docente e técnica			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
4.7.2.1 – Acompanhar os docentes e técnicos-administrativos que se encontram afastados para qualificação, por meio de relatórios, avaliações de desempenho e atestados de frequência semestrais dos respectivos programas, com ou sem bolsa.	Em 2010 foram acompanhados 50 processos de docentes e 2 de técnicos-administrativos.	Docentes e técnicos-administrativos acompanhados e avaliados.	ESSA AÇÃO NÃO FOI PLANEJADA E ESTÁ SENDO INCLUÍDA NO RELATÓRIO. Todos os documentos recebidos são encaminhados para os respectivos chefes imediatos para fins de avaliação.	Rever os procedimentos de avaliação para otimizar e desburocratizar os processos de acompanhamento.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.1 – Criação de no mínimo 2 doutorados				
OPERAÇÃO: 5.1.1 – Criação de cursos de doutorado			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.1.1.1.1 – Contratar consultores acadêmicos para assessorar os grupos proponentes	Contratação de consultores externos para avaliação da proposta de doutorado em Física e Química de Materiais	2 consultores contratados	Com a aprovação do segundo doutorado, a UFSJ mantém o <i>status</i> de Universidade.	- Continuar apoiando os grupos para a criação de novos cursos
5.1.1.1.2 – Enviar a CAPES as propostas de doutorado	Foi enviada a proposta de Física e Química de Materiais	1 proposta enviada		

5.1.1.1.3 – Acompanhar resposta da CAPES por meio do site e ofício	Acesso ao site conforme calendário de resultado da CAPES	1 resposta da CAPES	A proposta foi aprovada pela CAPES com nota 4	
--	--	---------------------	---	--

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.2 – 50% dos programas avaliados pela CAPES com nota 4				
OPERAÇÃO: 5.2.1 – Estabelecer metas de produtividade, em acordo com as regras dos comitês de área da CAPES			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.2.1.1.1 – Analisar junto aos coordenadores os pontos fortes e fracos dos programas	Não executada		A maior parte dos programas da UFSJ será avaliada em seu primeiro triênio no ano de 2010. Essa avaliação certamente mostrará aos programas seus pontos fortes e os pontos que devem ser melhorados.	Diante dessa avaliação a Pró-Reitoria possui um instrumento concreto para estabelecer um diálogo com os respectivos programas.
5.2.1.1.2 – Avaliação interna dos programas e elaboração de plano para superar os problemas encontrados	Não executada		Diante da avaliação externa ficam evidentes os pontos a serem melhorados nos próximos três anos. Nesse sentido, a Pró-Reitoria pode exigir que cada programa	É desejável que cada programa estabeleça uma política de auto-avaliação e metas concretas para o aumento da nota dos programas.

			estabeleça uma meta que represente o aprimoramento do programa.	
--	--	--	---	--

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.2 – 50% dos programas avaliados pela CAPES com nota 4				
OPERAÇÃO: 5.2.1 – Estabelecer metas de produtividade, em acordo com as regras dos comitês de área da CAPES			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.2.1.1.3 – Criar Colegiado Geral de Pós-Graduação , composto pelos coordenadores de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Documento de criação de uma Câmara dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> está elaborado pelos coordenadores de curso de pós-graduação e pelo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação	Documento aprovado pelo CONSU.	O Colegiado será responsável para avaliar a distribuições de recursos, atuar no sentido de resolver questões relativas ao cotidiano dos programas. Estabelecer procedimentos de avaliação interna, etc.	-
5.2.1.1.4 – Atuar juntamente com a congregação de coordenadores dos programas, para implantar a política de	Não executada.		Órgão ainda em processo de criação.	

consolidação dos programas				
5.2.1.1.5 – Estabelecer prêmio de produtividade aos docentes dos programas	Não executada.		Acho que devemos problematizar essa proposta.	

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.3 – 10 bolsas de mestrado e 6 de doutorado concedidas pela UFSJ por curso existente				
OPERAÇÃO: 5.3.1 – Concessão pela UFSJ de bolsas para alunos de mestrado e doutorado da UFSJ			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO : 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.3.1.1.1 – Enviar proposta do PIPG ao Conselho competente	Ação executada conforme item 3.2.1.2.5	Proposta enviada e aprovada pelo Conselho	Estão previstas nas normas as concessões de bolsas para os Programas de Pós-graduação	Ampliar os recursos existentes até chegar a 10 bolsas por programa existente.
5.3.1.1.2 – Disponibilizar recursos orçamentários para a concessão de bolsa conforme critérios estabelecidos pelo PIPG	Disponibilização de 14 bolsas de mestrado em 2009 e 8 novas bolsas de mestrado em 2010 e 4 de doutorado	14 bolsas concedidas em 2009 e 8 bolsas em 2010 de mestrado e 4 bolsas de doutorado em 2010	O ideal é que o número de bolsas seja aumentado A ação executada é a mesma do 1º semestre de 2010.	Aumentar para ao menos 20 bolsas para os mestrados e 5 bolsas para o doutorado

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.5 – Convênios de cooperação científica com programas estabelecidos em 30% dos programas de pós-graduação				
OPERAÇÃO: 5.5.1 – Estabelecer convênios de cooperação científica com programas internacionais			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Coordenadores de Pós-graduação	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.5.1.1.1 – Identificar programas internacionais que possuam identidade acadêmica com a UFSJ	Não foi realizado		Não foi feita uma ação conjunta coordenada pela Pró-Reitoria para o cumprimento dessa ação. No entanto, é sabido que cada programa possui uma rede de relações acadêmicas que cabe ser intensificada e consolidada. Foi elaborado um projeto (PAPG) que não foi implementado por falta de verbas das agências de fomento, para dar suporte ao processo de intercâmbio	É desejável que seja feita uma ação coordenada nessa direção e espera-se realizá-la até o final da gestão.

			acadêmico com instituições consolidadas internacionalmente.	
5.5.1.1.2 – Estabelecer agenda de cooperação por programa de pós-graduação	Não foi realizado			É desejável que seja realizado uma ação conjunta nessa direção em articulação com a Assessoria de Relações Internacionais.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PLANO DE GESTÃO 2008/2012

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.5 – Convênios de cooperação científica com programas estabelecidos em 30% dos programas de pós-graduação				
OPERAÇÃO: 5.5.1 – Estabelecer convênios de cooperação científica com programas internacionais			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Antônio Luiz Assunção	
			PRAZO : 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.5.1.1.3 – Providenciar as assinaturas dos prováveis convênios	Não foi realizado		Propõe-se a retirada desta ação porque cabe à Reitoria e ao Setor de Convênios da UFSJ.	

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO 2008/2012
PERÍODO DE AVALIAÇÃO: julho a dezembro de 2010

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 5 – Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação resultando na criação de cursos de doutorado				
RESULTADO GLOBAL: 5.6 – Programas de pós-graduação inseridos em nível internacional				
OPERAÇÃO: 5.6.1 – Internacionalização dos programas de pós-graduação			RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO: Coordenadores de Pós-graduação	
			PRAZO: 2009/2012	
AÇÃO PLANEJADA	AÇÃO EXECUTADA	INDICADOR DE DESEMPENHO	PONTOS A EVIDENCIAR	PROPOSIÇÃO
5.6.1.1.1 – Realizar missões de trabalho em instituição estrangeira	Não foi realizada		Foi elaborado um projeto (PAPG) que não foi implementado por falta de verbas das agências de fomento, para dar suporte ao processo de intercâmbio acadêmico com instituições consolidadas internacionalmente.	Aumentar os recursos do PIPG da UFSJ e aguardar a implementação do PAPG ou de outros programas similares elaborados pelas agências de fomento.
5.6.1.1.2 – Ter pesquisadores visitantes estrangeiros em pelo menos 40% dos programas	Foram conseguidos 4 pesquisadores seniores nacionais por meio de um programa de pesquisador visitante sênior da CAPES (PVNS) para os programas de pós-	4 professores seniores contratados por 4 anos nos programas de letras e psicologia	A atuação desses professores nos programas de pós-graduação é de fundamental importância para a consolidação dos programas	Aumentar o número de pesquisadores visitantes nacionais e estrangeiros

	graduação em Letras, Psicologia, Ciências da Saúde e Física e Química de Materiais			
5.6.1.1.3 – Criar programa institucional de qualificação em nível de pós-doutorado no exterior para docentes da pós-graduação	Não foi realizada		A saída de professores para pós-doutorado no exterior tem sido feita de acordo com o interesse dos programas e dos professores e a disponibilidade de recursos das agências de fomento.	É desejável que a Pró-Reitoria tenha um maior acompanhamento do processo de internacionalização na prática efetivado por cada professor que sai para o seu pós-doutorado, o que talvez justifique a não necessidade de um programa institucional nessa direção.
5.6.1.1.4 – Criar programa institucional de apoio à publicação no exterior de produções oriundas das pós-graduações	Foi aprovado pelo CONDI o Programa de Incentivo à Pós-Graduação, em 23/12/2009.		Essa ação tem sido realizada, em parte, pelo Fundo Gestor de Pesquisa e pelo PIPG.	É desejável que existam maiores mecanismos de fomento para revisão e tradução de artigos para publicação no exterior, sobretudo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

5.6.1.1.5 – Realizar pesquisa conjunta com instituições internacionais no âmbito de programas bilaterais	Não foi realizada		A realização de programas bilaterais depende do interesse e da iniciativa dos respectivos programas de pós-graduação. Não está claro qual deve ser o papel da Pró-Reitoria na efetivação dessa ação.	Rever a necessidade desta ação.
--	-------------------	--	--	---------------------------------

